

QUARENTENA

2020

ZAGUT

#FIQUEMCASA
#STAYHOME

Abraham Alcain - Adriana Montenegro -
Alê Silva - Aguiar - Ana Branco - Ana Morche - Ana Schieck -
Ana Luiza Mello - Analu Nabuco - Anderson Tibau - André Ryff - Andrés Papa -
Angela Muggiati - Angela Mello - Anita Fiszon - Augusto Herkenhoff - Benjamin Rothstein -
Bel Guimarães - Bernardo Simbalista - Botôto - Cacia Chemin - Carla Volkart - Carlos Borges - Carmen Givoni -
Celso Rubinstein - César Coelho Gomes - César Otílica Filho - Clara Cavendish - Claudia Watkins - Daniela Veronesi -
Débora Carneiro da Cunha - Dora Portugal - Dirce Fett - Dulce Lysyj - Edwiges Barros - Elaine Fontes - Elis Pinto - Eneida Ryff -
Esther Barki - Estevam Ribeiro - Fátima Novais - Fernanda Leme - Fernando Brum - Fernando Cardoso - Fernando Gomez -
Fionn Locke - Flavia Curvello - Gabriella Massa - Galvão Jr. - Gilda Goulart - Gilda Lima - Gilda Santiago - Giselle Vieira - Graça Pizã -
Guilherme Luduino - Heloisa Alvim - Helena D'Ávila - Helen Pomposelli - Heloisa Madragoa - Heloisa Seixas - Ilcio Arvellos - Ira Etz -
Isabella Marinho - Isis Braga - Itefânia Rubino - Ivan Cardoso - Izabel Vidal - Jaci Castro - Jacqueline Belotti (Ricky Livi) - Jarbas Paullous -
Joana Herkenhoff - João Saboia - Joel Gama - John Nicholson - Jorge Emanuel - Jorge Barata - Jorge Cerqueira - José Rocha - Joseli Bezerra -
Lando Faria - Laura Bonfá Burnier - Leila Bokel - Lena Tejo - Lennart - Leo Stuckert - Lia do Rio - Liana Gonzalez - Liane Briand -
Lizete Zem - Lucia Lyra - Lucia Meneghini - Luciane Villanova - Manduca Simões - Marcelo Veiga - Maria Cecília Leão -
Maria Eugênia Baptista - Mariana Campos - Marcia Cavalcanti - Marcio Atherino - Márcio Wantroba - Maria Perdigão -
Marilena Moraes - Mario Chagas - Marta Bonimond - Mauricio Theo - Miro PS - Myriam Glatt - Noemi Ribeiro - Paulo Marendino -
Pedro Grapiúna - Pedro Paulo Herkenhoff - Raí Figueira - Ranieri Mazzilli - Regina Moura - Renato Shamá - Robinson Oliveira -
Rosângela Soares Pinto - Rose Aguiar - Rosi Baetas - Ruy Castro - Ryam Paês - Salazar Od'el - Salazar de Figueiredo -
Sandra Regina - Simone Brantes - Sônia Guaraldi - Sonia Xavier - Tania Andrade - Teresa Coelho - Teresinha Mazzei -
Thelma Innecco - Valeria Campos - Vania Beatriz - Vânia Vica - Vera Lins - VeraLu - Vicente Duque Estrada -
Vitoria Szejnman - Vlad da Hora - Walkyria Proença - Wil Catarina - Xico Chaves

ZAGUT

Abertura
03 julho às 19h
2020

Exposição
virtual permanente
www.espacozagut.com

Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica 4240 - loja 315
Copacabana - Rio de Janeiro
Brasil

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

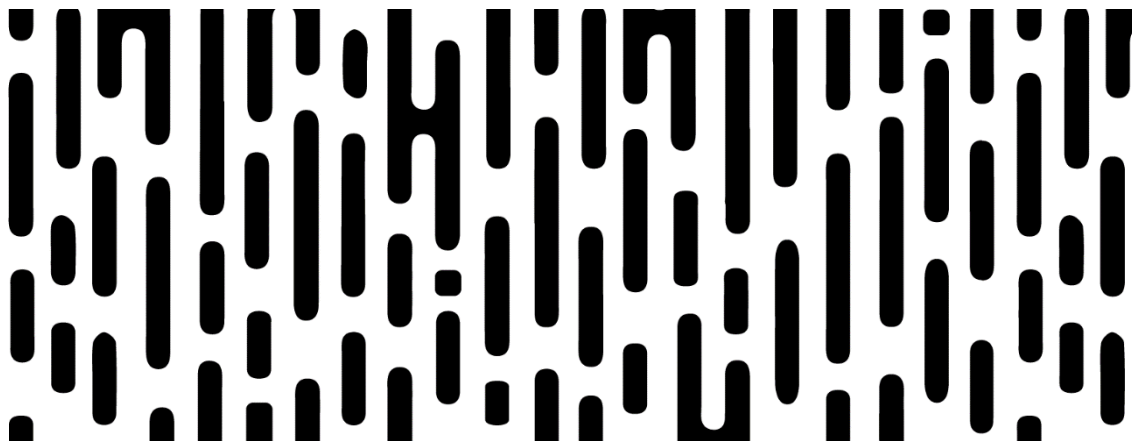
Texto Zagut: Isabela Simões; revisão Joana Herkenhoff

Conteúdo, comunicação e imagem: Helen Pomposelli

Edição dos vídeos: Vicente Duque Estrada e Mauricio Theo

Imagem da capa: Fernando Brum

Arquitetura de montagem galeria virtual: Leonor Azevedo, Isabela Simões.



Em março, apesar da chegada da pandemia em terras brasileiras, a Zagut resolveu não adiar a exposição de abril, por entender que muito poderia ser feito sem colocar ninguém em risco e, principalmente, por compreender que em contexto de crise, a arte tem importante papel a desempenhar. Assim, artistas e equipe mergulharam de cabeça no projeto proposto e outros mais surgiram.

Com o novo cotidiano servindo de inspiração e combustível para a produção, os espaços dentro das casas viraram ateliês, as produções, formas de elaborar o que tem sido vivido. Pelas contingências, novas técnicas foram testadas, outras há tempos esquecidas foram retomadas. Artistas visuais escrevem, tocam instrumentos, fazem filmes. Quem não fazia artes visuais se aventurou. Isso foi preenchendo muitos espaços de vida, unindo as pessoas, criando vínculos por meio do que vem sendo construído.

Esta exposição evidencia e amplia o caráter de interdisciplinaridade que a Zagut se propõe desde seu nascimento, tanto no acolhimento de outras linguagens artísticas às realizadas pelo grupo de artistas plásticos já propositalmente bem diverso que orbita no espaço curatorial da galeria; quanto na diversidade de temas diversos e caros que aparecem nas obras: medo, esperança, racismo, distribuição de renda, natureza, solidão, entre tantos. Testemunho deste tempo, o que toca as pessoas durante a quarentena interessa.

Diferente dos anteriores, este catálogo se abre com textos curtos em prosa e poemas. Não faltam possibilidades para nos fazer refletir e talvez nos transformar. As obras vêm acompanhadas de vídeos que explicam o processo criativo, as propostas, esses cantos, essas preferências, essas construções. Os artistas foram muito generosos e se mostraram de corpo e alma.

De mãos dadas virtualmente, o espírito de coletividade vivido nesse meio tão solitário que é o trabalho do artista foi essencial para a conjunção de esforços na construção do catálogo, vídeos e galeria virtual, nos quais cada obra tem seu papel e se transforma em um trabalho de todos. A Zagut tem muito orgulho de assumir esse olhar da diversidade, na aposta de que o mundo pós pandemia tenha menos preconceitos, seja mais solidário e aberto para acolher o outro.

Celso Rubinstein

Cantarolando Garota de Ipanema – flashback



Trabalho de Augusto Herkenhoff, título: Celso Rubinstein; acrílica s/tela; 2015;
80 x 60 cm

Heloisa Seixas

A você que está com este disco nas mãos

Preste atenção

Procure manuseá-lo com cuidado

Pois está tocando

Em algo cada vez mais raro hoje em dia

Um espaço de delicadeza

Texto escrito para o disco *Vida Noturna* de Aldir Blanc em 2009, fala no *youtube* em sua homenagem, na data do seu falecimento.

Quarentena

Estou só, olhando a janela
O mundo me
abandonou
apenas olho por ela
mergulhando no que sou.

Cada um vai descobrindo
Um mundo que não se via
às vezes feio, às vezes lindo
com o medo da epidemia.

Quarentena

Deixei de debulhar o inútil sabugo do tempo
Desfiar um rosário falho de contas
só cruz?
Não pode ter proveito esse tempo injusto
dado a poucos
subtraído de muitos.

Sem esperas

Me abrigo sob a sombra rendada de avenca
ao sol do alpendre de uma casa imaginária.
Na quentura da tarde
inauguro espaços para infinitos
teço um macramé
pra pendurar plantas, com braços e pernas que crescem.

Hospedado na própria casa (ou Sonetinho da quarentena)

Para ser descolada, bela e moderna,
a casa há de exalar genial tecnologia.
Mas eu também preciso, de noite ou de dia,
cantar e dançar torto e bem numa só perna.

Se sombras vêm pear, se sol não alumia,
inventarei, talvez, poderosa lanterna.
Uma vela de bolo? Ou uma bússola interna
(nem sei se a tenho, aliás; como e por que teria)?

Logo, porém, que volte a (elétrica) energia,
que tal esquecer vírus e “pintar o sete”
com pipocas, ação, imagem e poesia?

Traga, pois, o seu vinho. Aí então se abolete
no velho azul sofá que foi da minha tia
e vejamos um bom musical na Internet.

Menção honrosa categoria Poesia – União Brasileira de Escritores RJ –
Concurso Literário Virtual Relâmpago UBE-RJ 2020

Sonho com máscaras

i

avô josé

aqui estou debulhando o milho

no paiol da casa

como você me ensinou

quando pergunto aos parentes do pai

de onde vem o avô josé

eles me dizem que o senhor é guarani

mas a mãe da minha mãe – diz minha tia madrinha – é filha de tupinambá

a ancestralidade de nossas famílias

não tem comprovações nem certidões

e muito menos carteiras de identidades

ii

avó albertina

catibiribina

serra matutina

da firififina

estrela do amanhã

o sol já vai raiar

minha avó cabocla

você que foi lavadeira na casa de saúde santa lúcia

me diga:

como devo cuidar das máscaras?

iii

primeiro chame o vento

as máscaras são espíritos

preste atenção - vou repetir

as máscaras são espíritos

chame o vento com o assovio que te ensinei

há de se ter ciência

para manter as máscaras vivas

vivas é que elas têm serventia

depois lembre-se do conselho

de tua mãe

tudo passa

tudo passará

Pedro Paulo Araújo Herkenhoff

Caramelo derretido, é isso meu cérebro, lembrança antiga de um domingo que não passou. Estou na rua de baixo e minha memória toca de leve uma lambida de sorvete que para alguns foi veneno, mas nesse meu tempo é da boa freguesia. Estou no ponto de ônibus, é incrível como a saudade demora a passar e talvez pensando bem deva desistir: não passará mais.

Minhas ideias andam um pouco sem rumo, como já me referi tenho saudades que às vezes mais parece pavor, a certeza do não vindouro me provoca; a certeza do pra sempre não serve para o médico nem para o poeta. Meu remendo são essas linhas de pegar as saudades e deixá-las andar nessas páginas emoldurando esse abstrato que se chama vazio.

Cicatrização

Se palavras fossem cristais,
Eu as atiraria ao chão,
 pra vê-las estilhaçar
Mas, não é só...
Depois, eu iria me cortar
 com cada um dos cacos.

Livre

Escolho ser livre

Oxalá. Viva. Ufa

Saudações, livre sou

- Sim, um livre opressor

Oprimir não conjugo

Nem em ti nem em mim

Só escolho ser livre

- Só livre não há

- Se estás sem grilhões, és livre opressor

Opressão eu rechaço

Queremos ser livres

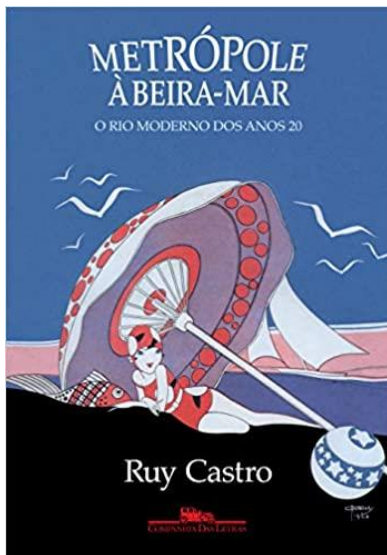
- Belo plural: "Queremos ser livres"

- Não percebes?

- Isso é livre sonhar

- Tuas livres escolhas podem ser meus grilhões

- Ideal liberdade na vida não há -



Ruy Castro – Melindrosas

Esta é a capa do livro (Metrópole à beira mar, o Rio moderno dos anos 20), é um desenho do J. Carlos, foi capa da revista Paratodos em 1926. Quem era a melindrosa? Era a menina moderna dos anos 20, ela usava roupa curta, ela usava cabelo curto, ela circulava com muita liberdade pela cidade do Rio, ela não chamava o namorado dela de senhor, chamava de você, ela certamente tinha uma prática sexual com o namorado, geralmente naqueles carros lindos, de quatro portas, em lugares inóspitos como o Leblon, como a Barra da Tijuca, como o Joá, onde ninguém ia, evidentemente; essa menina que até poucos anos antes só sabia francês, canto e dança, não sabia mais nada, ela passou a se interessar por política, por economia, por jornalismo, enfim pela vida real. Em 1920, José Oiticica, grande anarquista e grande professor do Colégio Pedro II, já denunciava nos jornais uma “praga” que ele achava, que era o “melindrosismo”, que era aquela menina que desafiava, que andava pela rua praticamente seminua na cabeça dele, e era chamada de melindrosa porque ela melindrava, provocava o melindre nas pessoas mais velhas. É interessante como a melindrosa já existia nos anos 20 não só no Rio, como também em Nova Iorque, em Londres, em Paris, com outros nomes, mas essa imagem do J. Carlos só foi criada em 1925/26, quando ele e o Álvaro Moreira assumiram de verdade a redação da revista Paratodos.

A tarde caindo, o susto adiado. O sol se pôs e o céu ia se tingindo mais de rosa, de alaranjado, mais forte, vermelho intenso, e depois escarlate. Um escarlate, que já teria saído da tarde, parou.

E ainda um tempo ficou assim parado, por cima da tarde.

A tarde caindo, o aviso. O sol se escondeu de fato, mas em camadas levíssimas de nuvens foi prosseguindo um degradê de fogo e fulgor, e depois o escarlate subiu sobre a tarde a contemplar o número.

A tarde caindo, uma parte. O sol saiu pelo horizonte, ao tempo em que entrou no outro; atrás, um sem número de cores, luzes e também calor.

A tarde ia e ia a dizer que era boa e bela, enquanto fosse.

Era isso que se lia exatamente *ipsis litteris* no prefácio de um conto de fadas intitulado 'Futuro dis-tópico?', de um autor aparentemente renomado e conhecido por Ara-bella.

Exceto pela incerteza quanto à confiabilidade da fonte, e mais fortemente em razão de naquele período já houvesse caído em desuso o uso do hífen, o que se entendeu disso, como consenso, nada obstante, no tempo que se seguiu ao ano da grande trama verde, foi que: a Natureza enquanto Número, teria suas leis fixas e imutáveis e seus mistérios (em outras versões "caprichos" ou "caminhos" ou até mesmo "glórias"); às vezes era boa, enquanto bela; às vezes era bela, enquanto fosse.

Nas primeiras passagens desse conto é isso exatamente o que se lê, ao tempo em que todos os rosas, laranjas e vermelhos se unem no Uno - o Escarlate-, a contemplar a tarde que cai, ou "o entardecer".

Mas isso pouco ou nada ajudou a entender que entardecer foi esse.

No posfácio lê-se:

"esse livro foi uma homenagem tardia", o que também não ajuda, "à Natureza" ? - agora sim - mas essa parte estava corrompida.

Há umas semanas ouvi um tatarar de asas dentro do ouvido, as asas pareciam diminutas hélices de uma máquina que batiam umas, desesperadas, contra as outras. Depois o barulho cessou e fiquei sem saber se o inseto ficou ou saiu. Pinguei gotas de álcool e nada. Meti o dedo procurando agarrar alguma coisa, dei tapas no ouvido. Então veio a dor, não muito forte. O incômodo maior era a pergunta, a possibilidade de que dentro do ouvido o inseto tivesse se instalado e se sentido, apesar da escassez de ar, em casa. Veio a pandemia e a dor diminuiu, mas não desapareceu. Esses dias sonhei: era finalmente o grande momento, um momento decisivo e solene: o inseto saía, um pouco porque eu o puxava, um pouco porque ele mesmo se catapultava para fora. Depois dele saíam mais três pequenos seres escuros com pernas fininhas que mal os sustentavam. E então – ora, ora! – do mesmo ouvido, uma caneta vermelha com a qual dá prazer escrever, uma caneta vermelha há muito tempo perdida.

como se explica?

não há explicação

o mundo

não é inteligível

é a pergunta

que move a vida

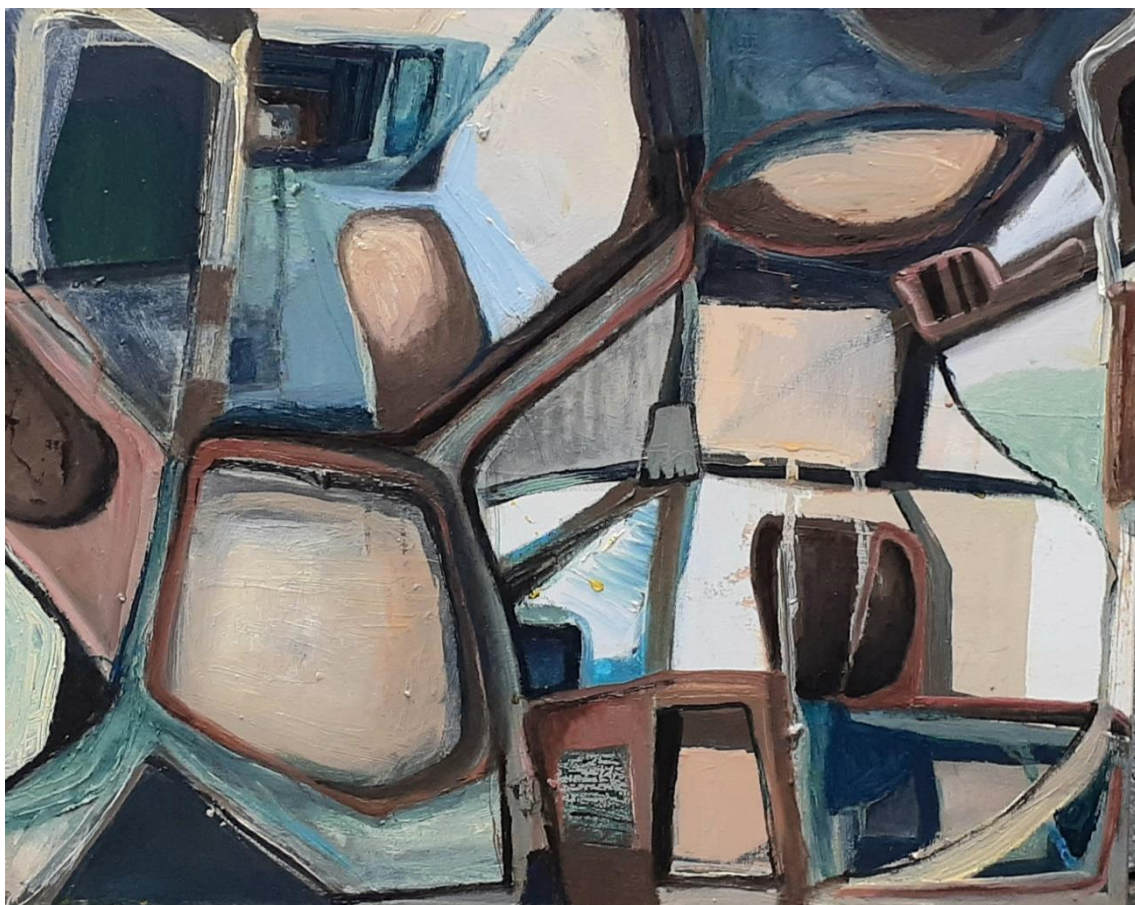
ao infinito

Abraham Alcain



Sem título; acrílica s/ tela; 2020; 50 x 70 cm

Adriana Montenegro



Sem título; óleo s/ tela; 2019/2020; 50 x 40 cm

Alê Silva



Fragility; arte digital – fotografia; 2020; 55 x 39 cm com moldura; tiragem 1/1

Ana Branco



Quar; guache e nanquim s/papel com moldura; 2016/2011; 29,7 x 42 cm

Ana Luiza Mello



Quarentena 02; aquarela e nanquim papel Vergé 90g; 2020; 21 x 30 cm

Ana Morche



Germinação V; aquarela sobre papel Arches; 2018; 36 x 51 cm

Ana Schieck



2/3

Retrato para Passaporte

A. Schieck

Retrato para passaporte, série Genealogia; fotografia manipulada digitalmente, impressão jato de tinta sobre papel de aquarela, tiragem: 3 exemplares; 2020; 21 x 30 cm

Analu Nabuco



Arrepio; madeiras, metal e alfinetes com pérolas; 2019; 36 x 34 x 10 cm.

Anderson Tibau



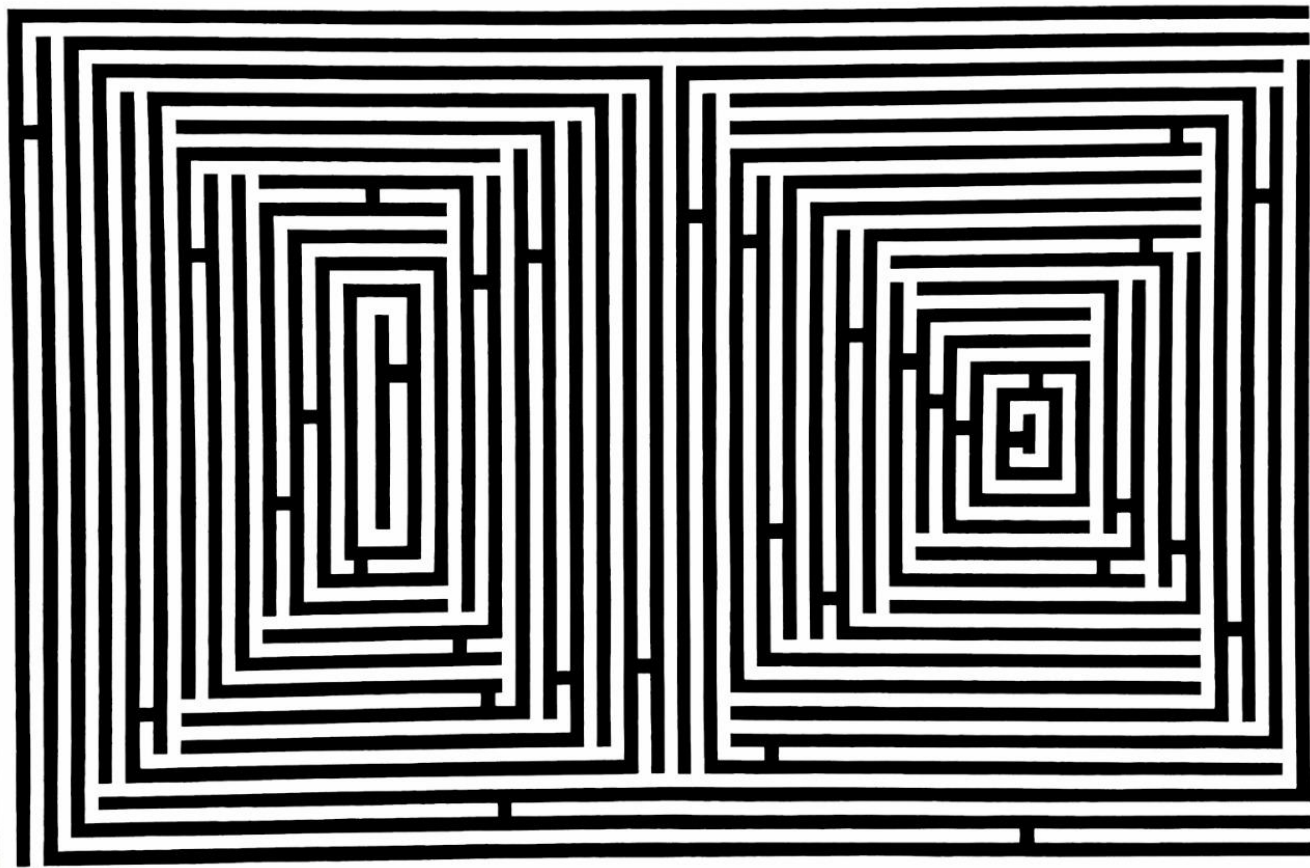
Novo normal; técnica mista: guache, lápis aquarelado e folha de ouro sobre Canson 150; 2020; 29,7 x 42 cm

André Ryff



Cartão postal em quarentena; fotografia, impressão fine art papel Hahnemühle museum eaching 350gr; 2020; 20cm x 29 cm (sem moldura); edição: 1/4

Andrés Papa



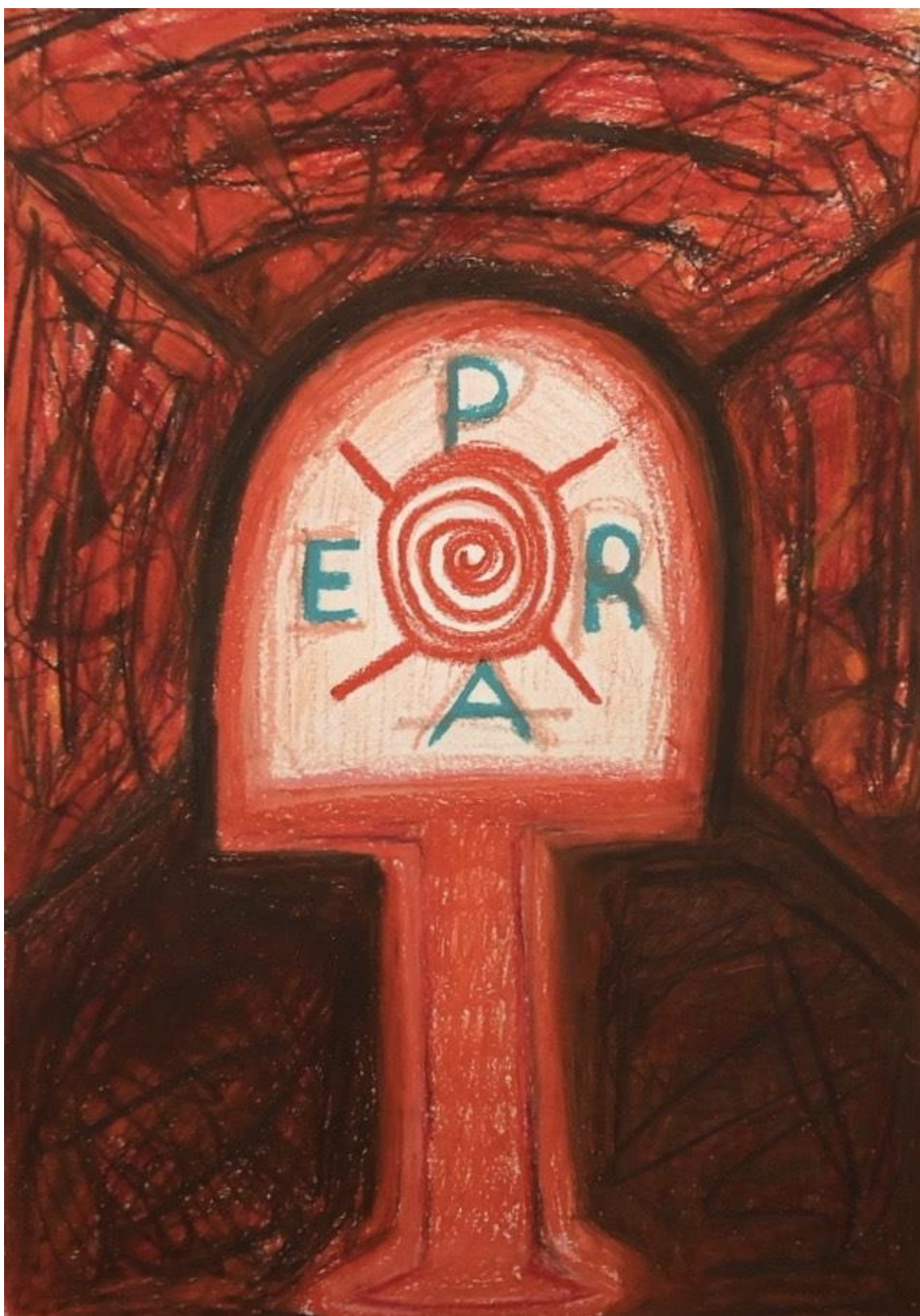
Ying-Yang; acrílica s/ tela; 2020; 80 x 120 cm

Angela Mello



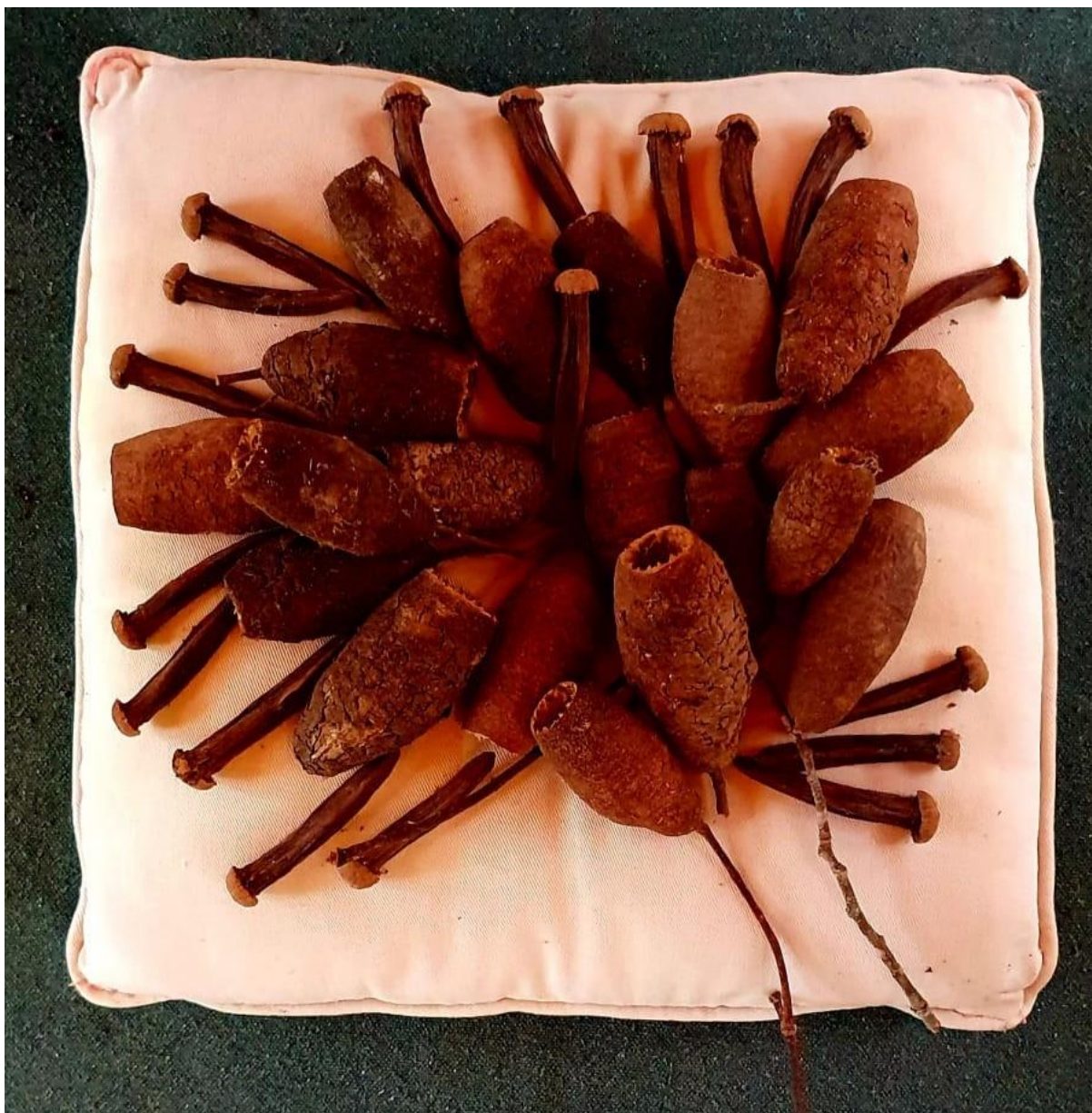
Estradas; mosaico com pedras, mármore e vidros s/painel de MDF; 2020; 35 cm diâmetro

Ângela Muggiati



PERA-AÍ; giz a óleo s/ papel Canson; 2020; 42 x 60 cm

Anita Fizon



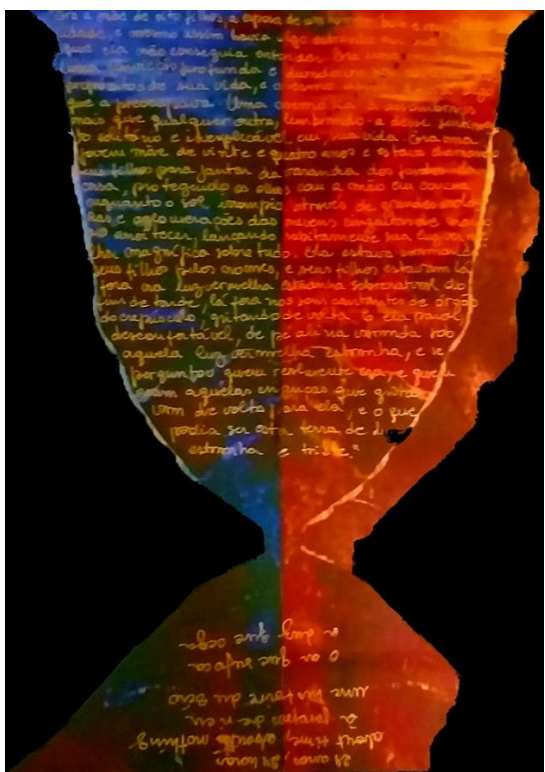
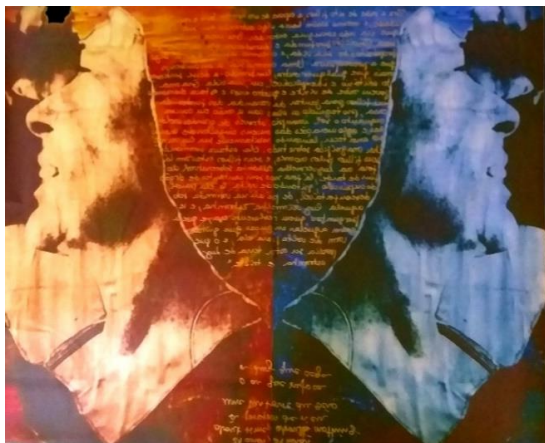
Deitados em berço esplêndido; almofada, porta sementes de jequitibá; 2020;
40 x 40 x 14 cm

Augusto Herkenhoff



Morfino; acrílica s/tela; 2020; 100 x 80 cm

Bel Guimarães



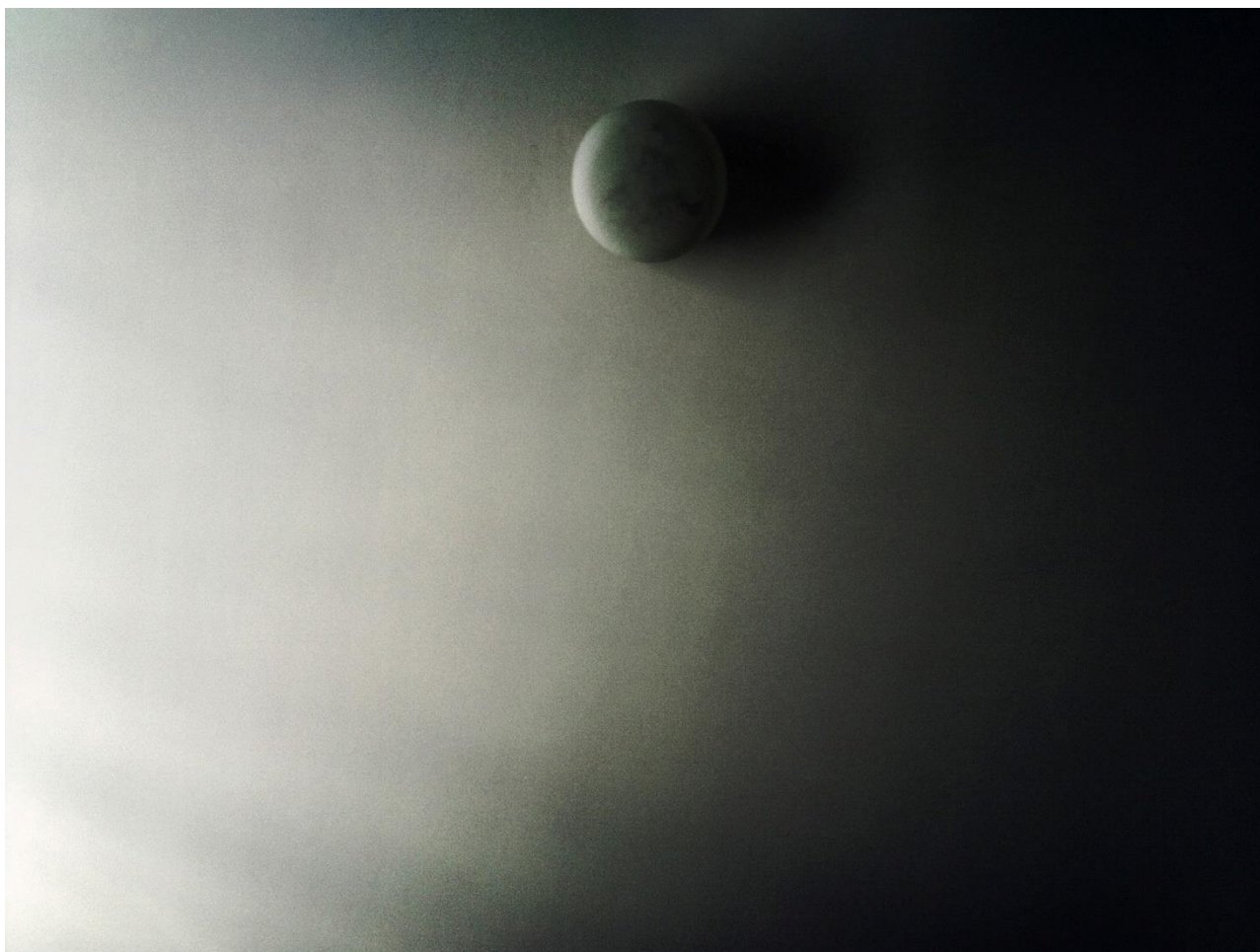
Tempo estranho; colagens digitais (envelope com 4 colagens digitais); 2020, 21 x 30 cm cada

Benjamin Rothstein



Porta do tempo; técnica mista s/tela; 2019; 146 x 104 cm

Bernardo Simbalista



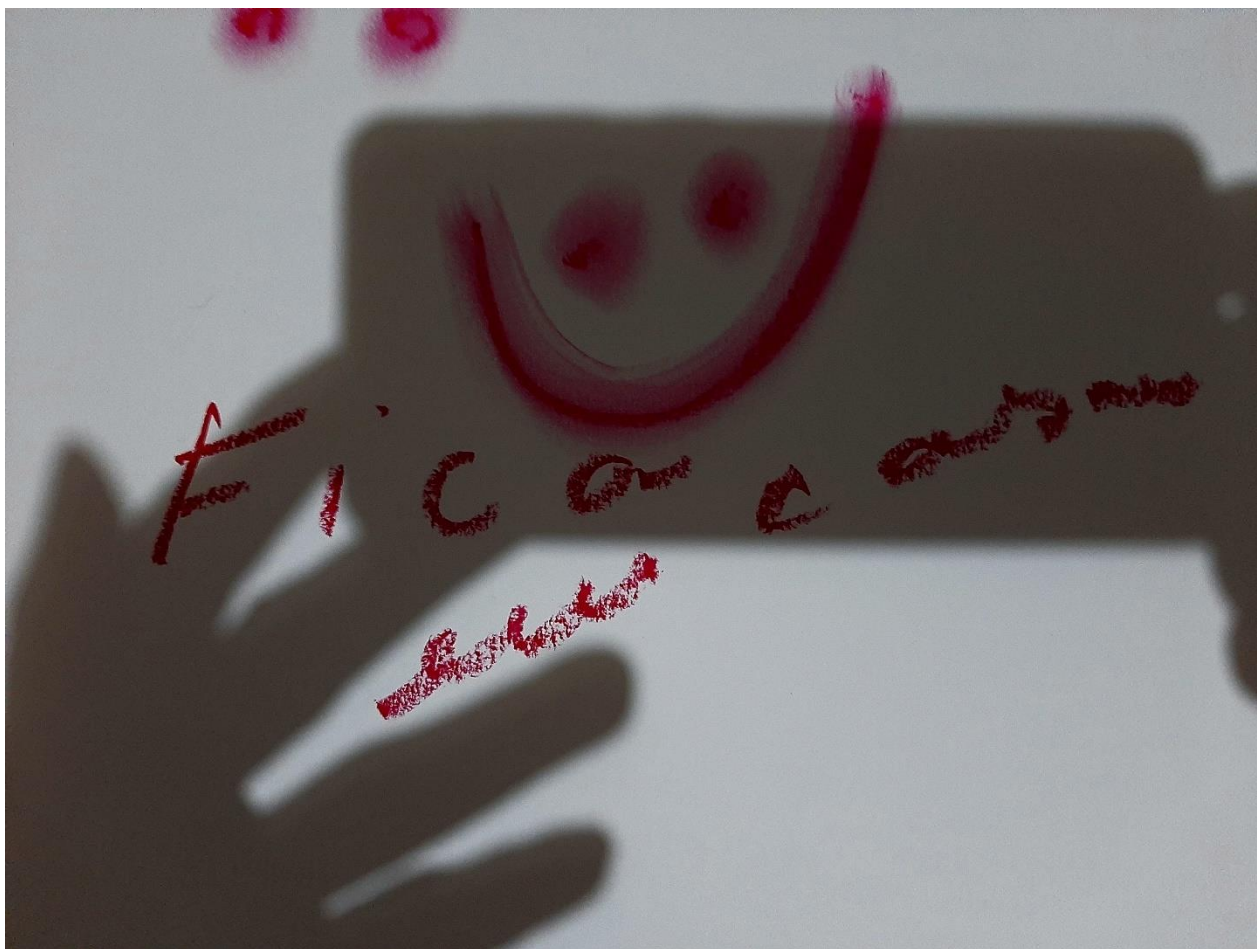
Lua; fotografia digital impressa em algodão; 2020; 42 x 30 cm; tiragem:10

Botôto



O tempo; objeto 3D, sucata de relógios reutilizados, 35 cm altura tridimensional.

Cacia Chemin



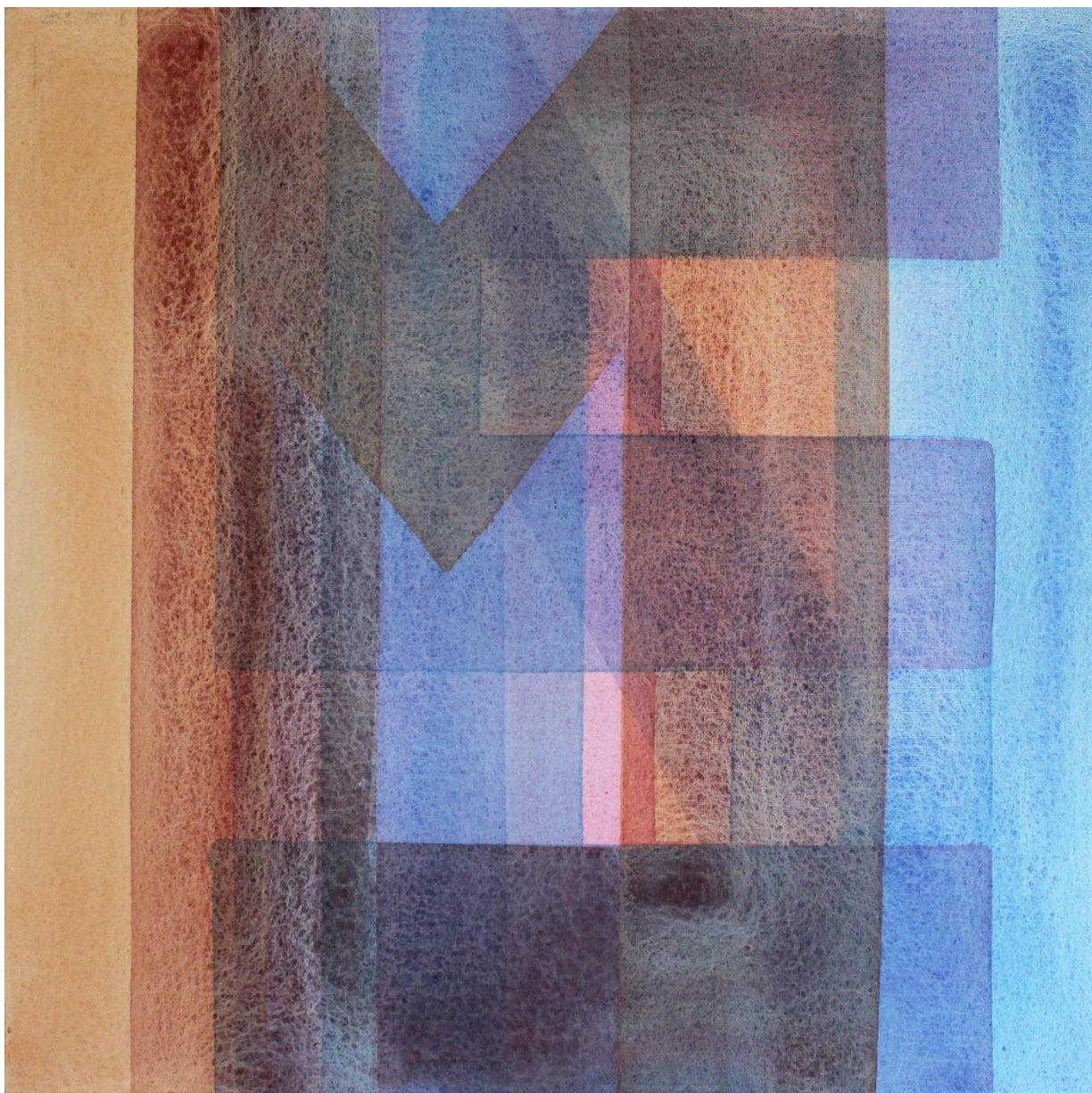
Fica em casa; fotografia impressão digital; 2020; 42 x 59 cm

Carla Volkart



Nichos de quarentena; fotomontagem, arquivo digital (4,81MB - Resolução 3909 x 2795); tiragem: 1/1; 2020; 40 x 28 cm

Carlos Borges



Pintura da série Meu Nosso; acrílica s/ lona de algodão; 2018; 50 x 50 cm

Carmen Givoni



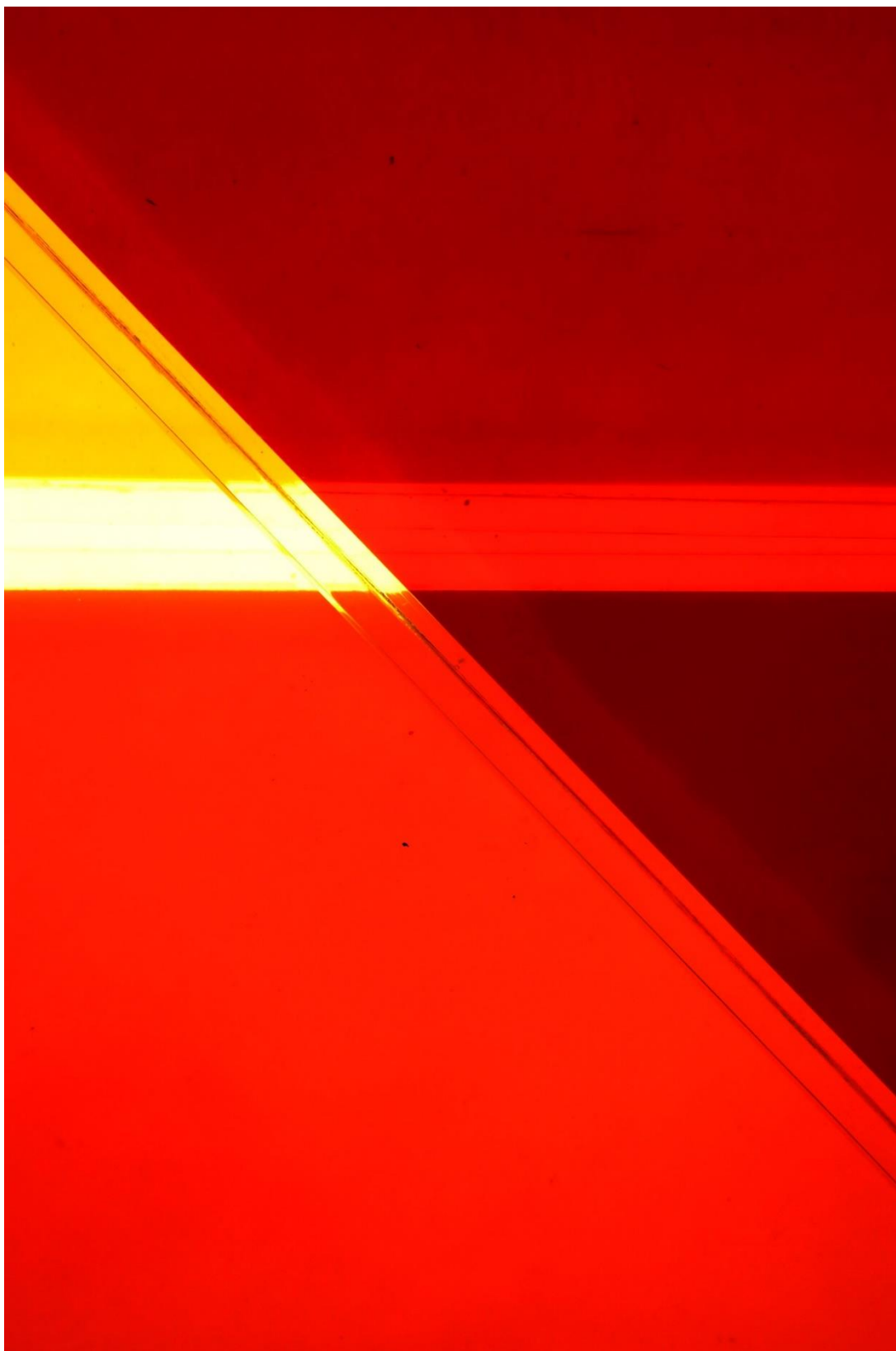
Janelas da quarentena; acrílica s/tela; 2020; 50 x 50 cm

César Coelho Gomes



Eu vi!; óleo s/ tela; 2015; 50 x 50 cm

César Oiticica Filho



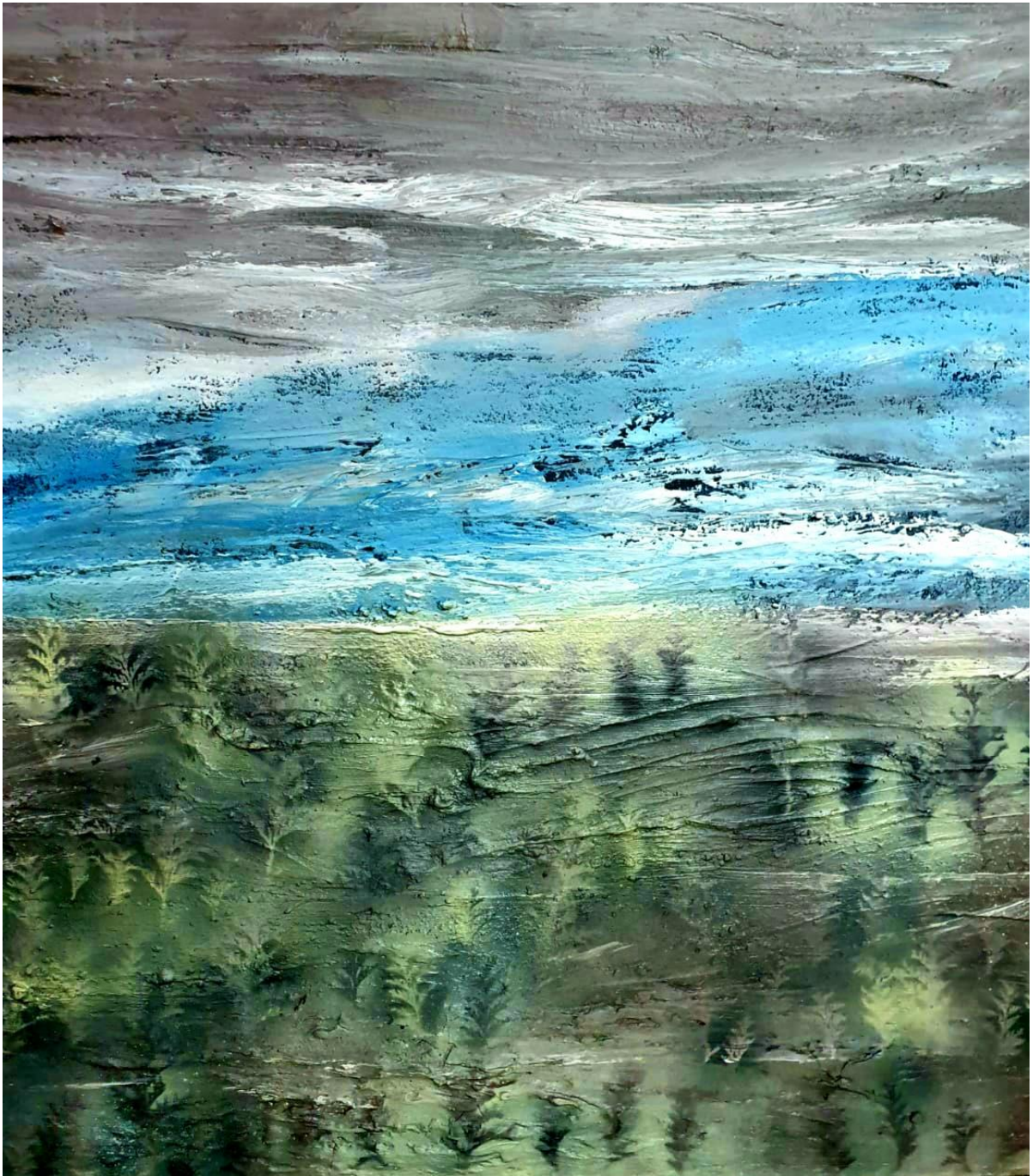
FCC03; fotografia, pigmento sobre papel de algodão; 2020; impressão única; 40 x 60 cm

Clara Cavendish



A trompa de Rolando; óleo s/ tela; 2020; 110 x 100 cm.

Claudia Watkins



Sem título; técnica mista s/ tela; 2020; 80 x 80 cm

Daniela Veronesi Deboni



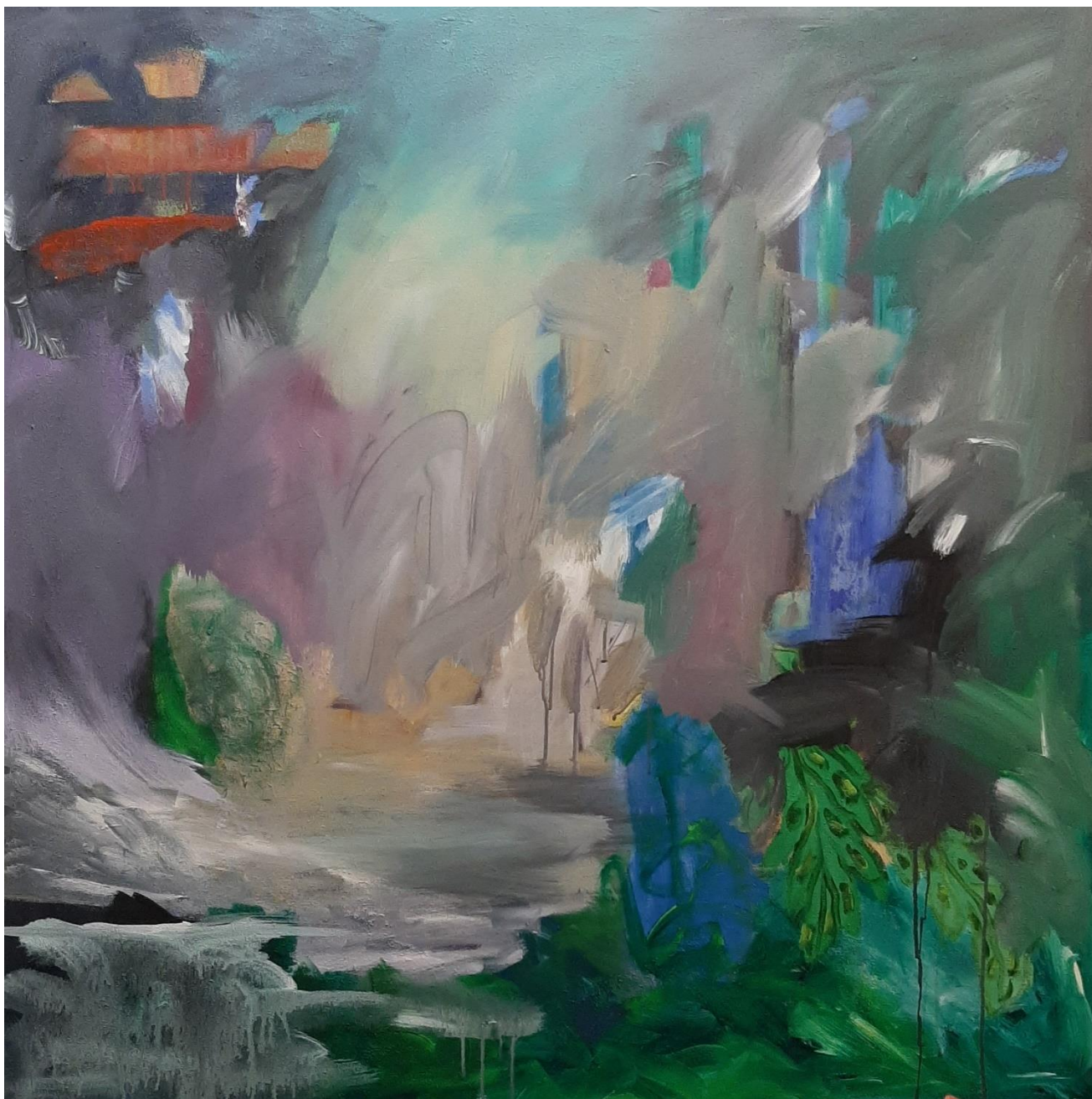
Tigre; acrílica s/tela; 2020; 60 x 63 cm

Débora Carneiro da Cunha



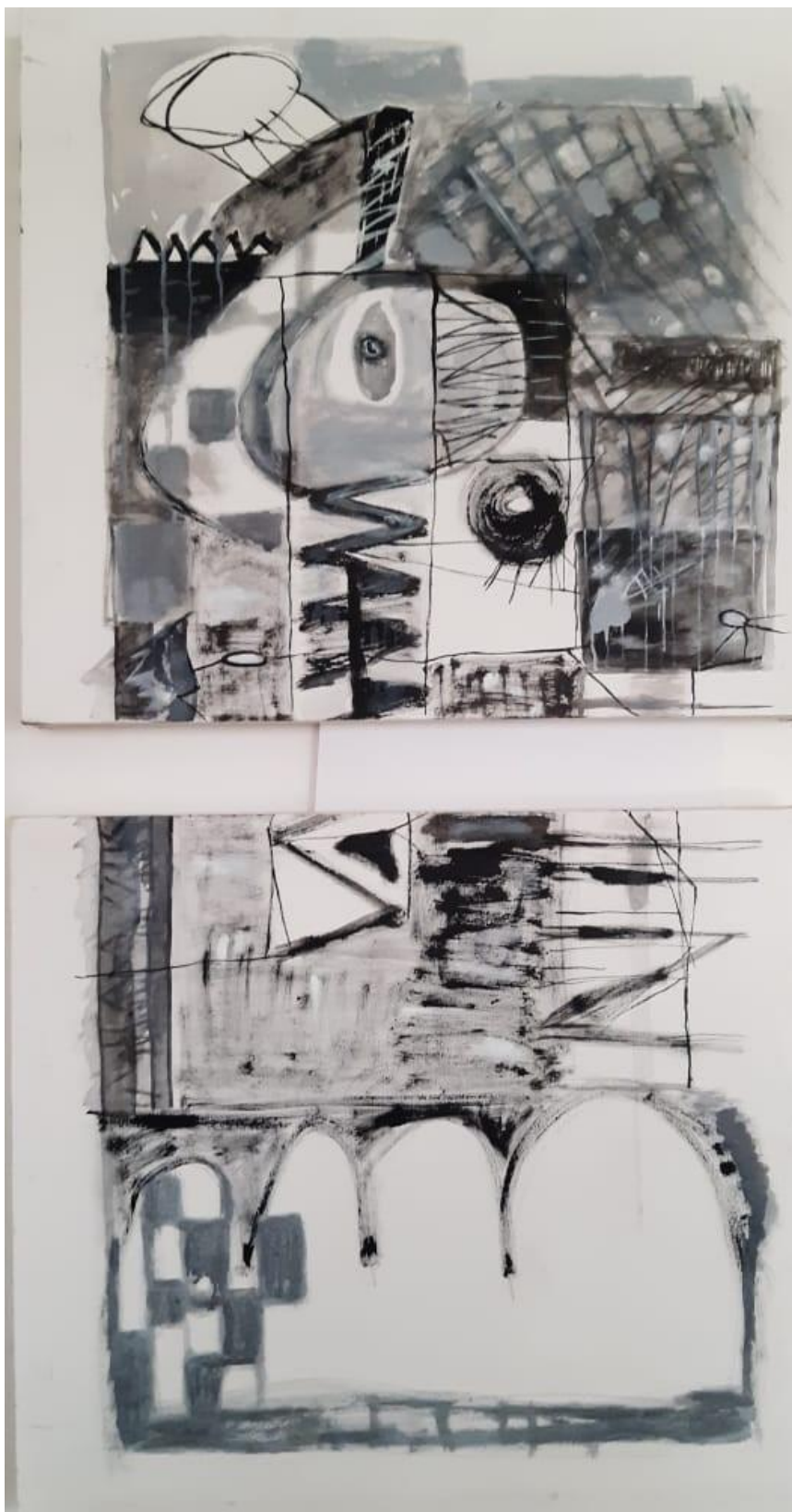
Um céu; impressão fotográfica s/ papel fine art Hahnemühle; 2020; 30 x 42 cm

Dirce Fett



Quarentena, acrílica sobre tela; 2020; 140 x 140 cm

Dora Portugal



Arcadas isoladas (díptico); acrílica s/ tela; 2020; 66 x 116 cm

Dulce Lysyj



Folhas mortas não se calam; frottage em papel vegetal; 2020; 59,4 x 42 cm

Edwiges Barros



Quarentena; água forte e água tinta, e bordado; 2020; 40 x 23 cm.

Elaine Fontes



Clorophila, série Quarentena; acrílica s/tela; 2020; 160 x 80 cm

Elis Pinto



See you; fotografia impressa em papel mate; 2019; 30 x 40 cm; P.A., tiragem
10

Eneida Ryff



Sem título, série COVID 19; fotografia impressão fine art papel Hahnemühle museum eaching 350gr, edição: 1/4; 2020; 20 x 27 cm (sem moldura)

Estevam Ribeiro



Sem título; acrílica sobre tecido de seda sintética; 2020; 32 x 64 cm

Esther Barki



Sereia com mão aberta; lápis de cor s/ papel; 2020; 30 x 43 cm

Fatima Novais



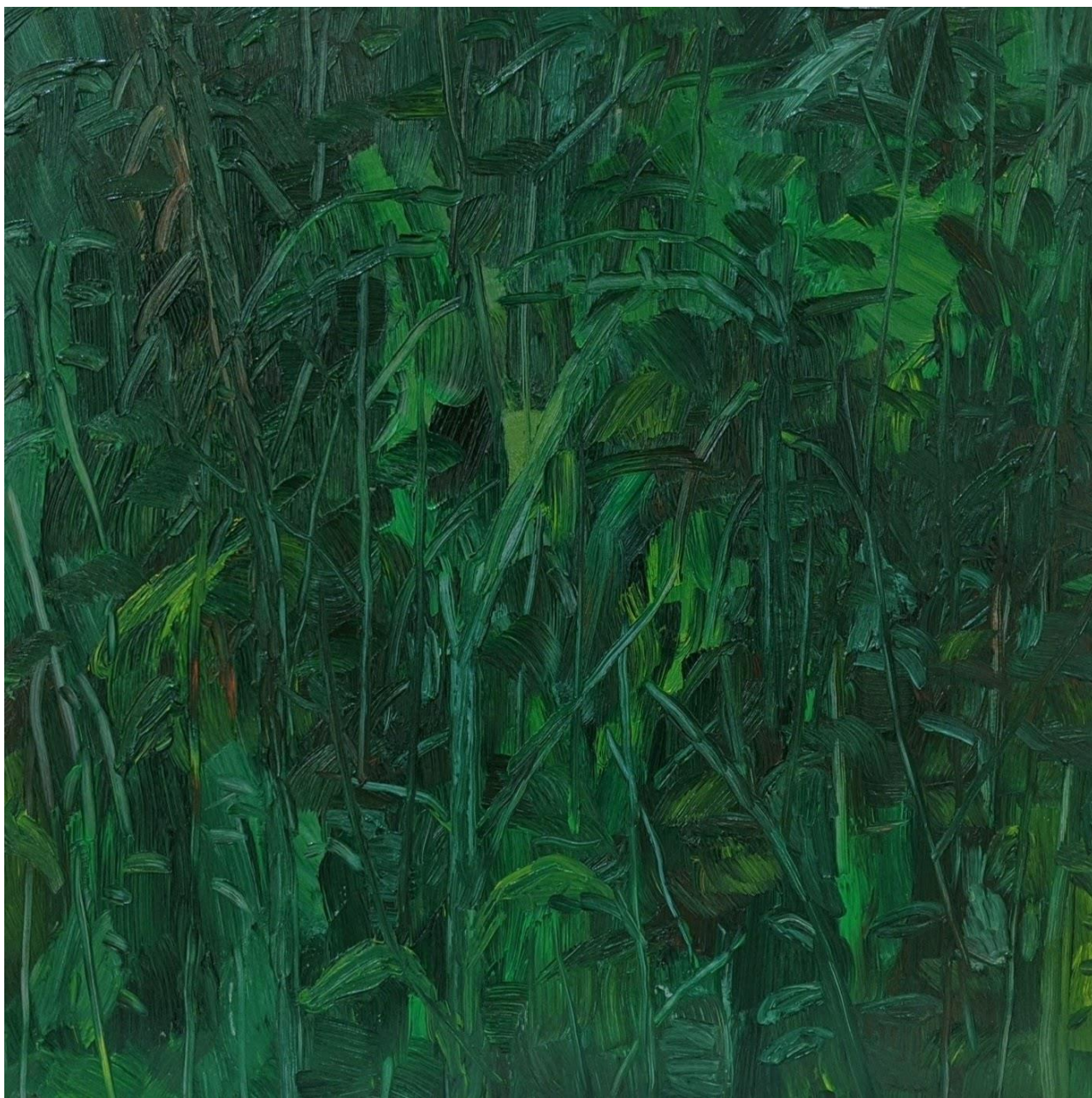
É tempo de florir; acrílica s/ painel com 3 cm de espessura; 2020; 60 x 120 cm

Fernanda Leme



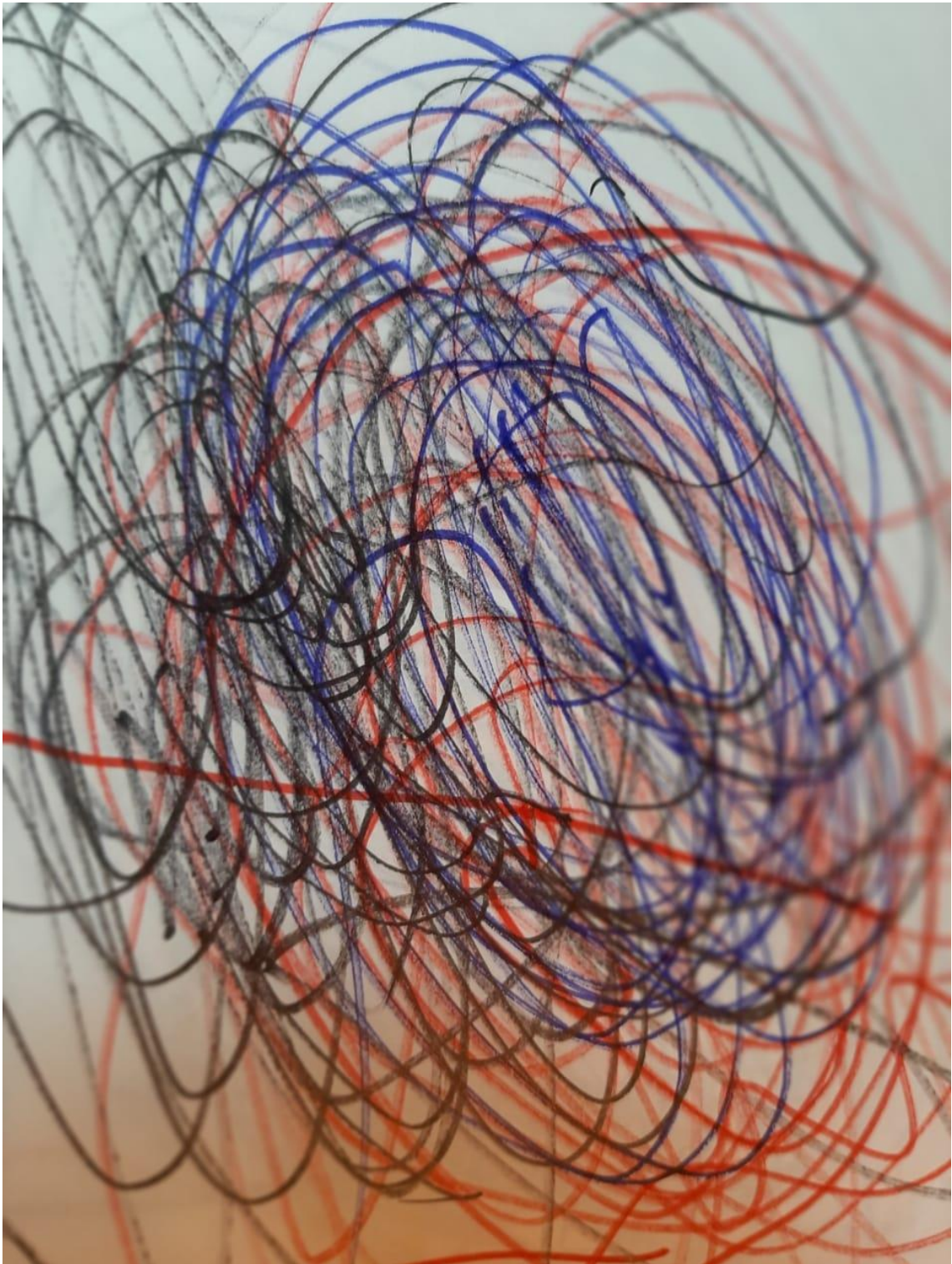
Marina I; óleo sobre madeira; 2019; 70 x 50 cm

Fernando Brum



Mata; óleo s/ tela; 2020; 50 x 50 cm

Fernando Cardoso



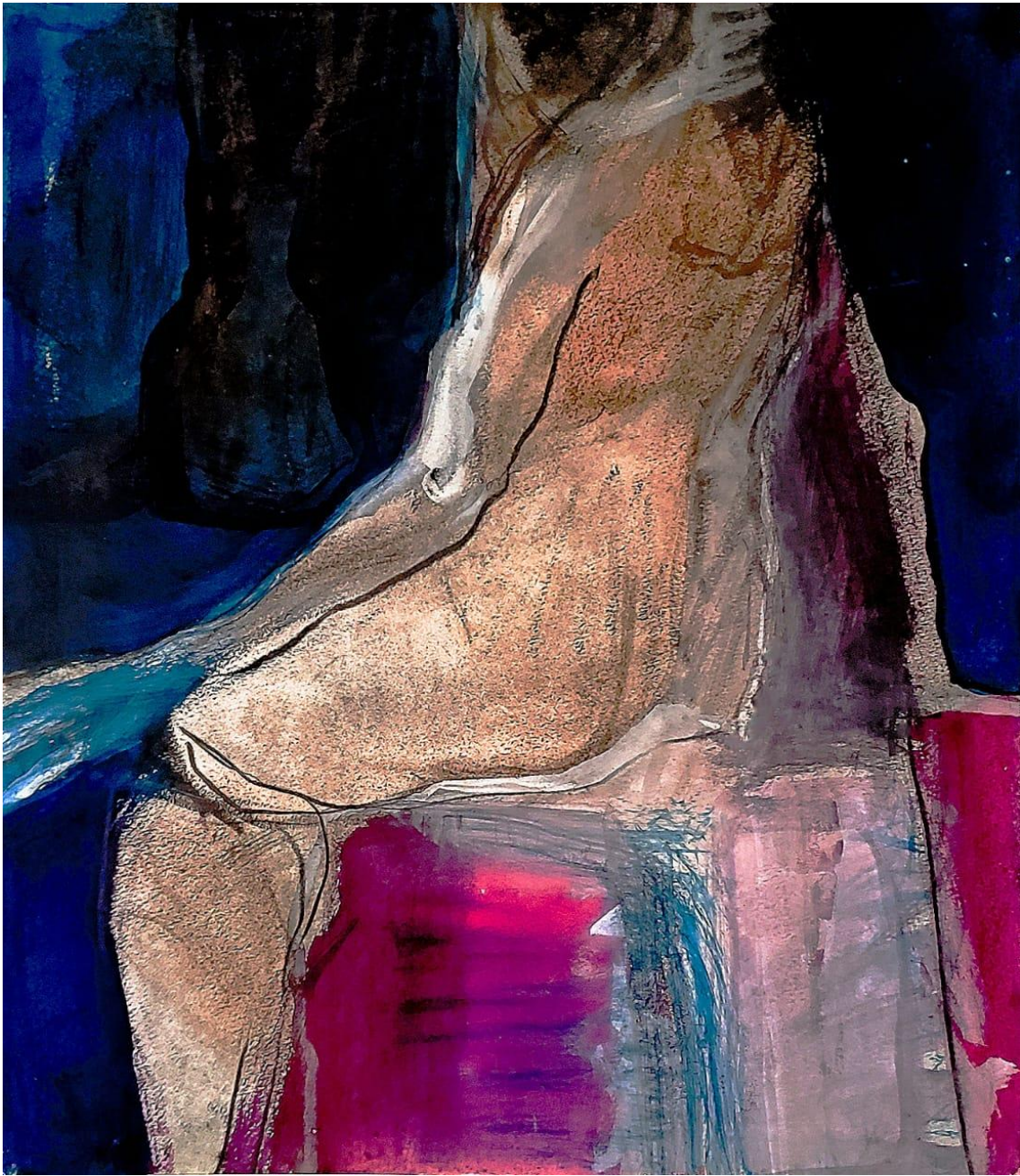
Sem título; caneta pilot; 2020, 21 x 30 cm

Fernando Gomez



Autorretrato com antepassados evolutivos; monotipia, segunda versão, s/ papel
Montval de 300 g.; 2015; 49,9 x 64,7 cm

Fionn Locke



Demi-lumière; desenho e gouache sobre papel aquarelle Fabriano; 42 x 60 cm

Flavia Curvello



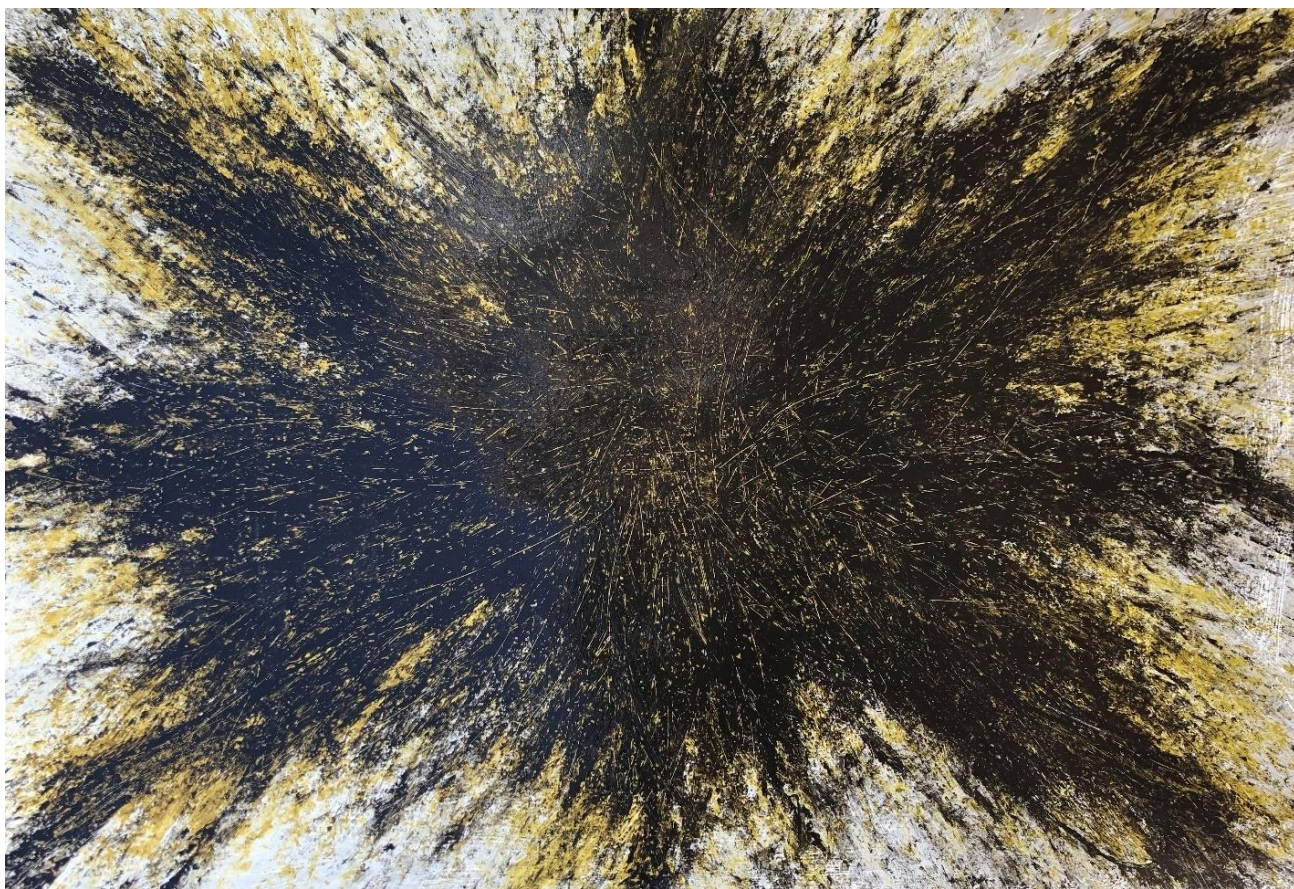
Penas esvoaçantes; acrílica s/ tela; 2020; 120 x 120 cm

Gabriella Massa (popklikgabriella)



O Jardineiro; fotografias impressão em papel algodão Hahnemühle; 2020; 60 x 90 cm

Galvão Jr.



Nº 103, técnica mista s/ papel cartão triplex; 2020; 66 x 96 cm

Gilda Goulart



Resplendor; gravura com relevo seco e chine cole, tiragem 15; 2015; 21 x 15 cm

Gilda Lima



A volta; fotografia digital impressão fine art em papel algodão, edição única;
2020; 65 x 50 cm

Gilda Santiago



Cor, série Dominós; vídeo 40'; 2020

Giselle Vieira



Prisioneiros; fotomontagem com ilustração digital c/ impressão em fine art;
2020; tiragem: 1/10; 29,7 x 42 cm

Graça Pizá



Sol aprisionado; escultura de luz (papel Canson A2, polivinílico, ferro e luz); 38 cm (altura) x 78cm (diâmetro)

Guilherme Liduino



O ser o seu dualismo geométrico; pastel a óleo sobre papel Kraft; 2019; 92 x 65 cm emoldurado

Helen Pomposelli



Confinamento ao sol, videoperformance 90', 2020

Helena d'Avila



Justiça!; acrílica s/ folhas impressas; 2020; 69 x 72 cm

Heloisa Alvim



Poemas em pedra; cerâmica; 2020; 30 x 20 x 10 cm

Heloisa Madragoa



Gaia; plástico moldado; 2020; 42 x 30 cm

Ilcio Arvellos



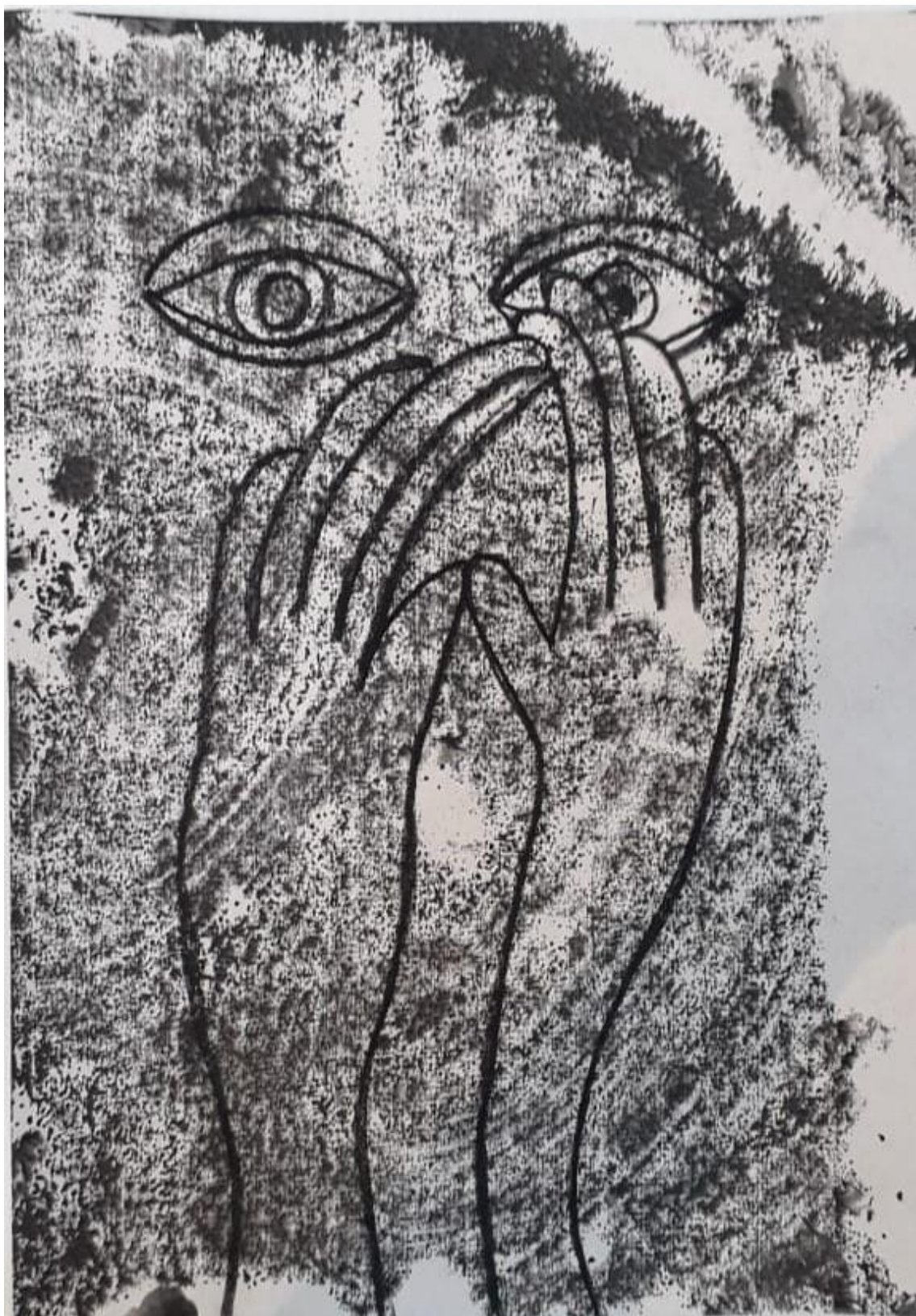
Paseo de la Ria; fotocolagem; 2019; 30 x 40 cm

Ira Etz



Sem título; foto/metacrilato; 2019; 20 x 20 cm

Isabella Marinho



Pandemia outras mãos; monotipia s/ papel; 2020; 15 x 22 cm

Isis Braga



Da Série Mapas/ Quarentena; lápis de cor e aquarela s/ gravura em metal;
2020; 27 x 18 cm

Istefânia Rubino



Casulos isolantes; nanquim s/papel; 2020; 71 x 46 cm

Ivan Cardoso



Ovos Negros; fotografia; 2020; 40 x 50 cm; tiragem 5

Izabel Vidal



Ponto de fé; escultura em cerâmica com detalhes coloridos em madeira e metal; 2020; 40 x 30 cm diâmetro

Jacqueline Belotti e Ricky Livi



Unus Mundus: Quanto tempo você tem?; vídeo 43" loop; 2020 (coleção dos artistas)// fotografia impressa em papel algodão; tiragem 5; 60 x 33 cm

Surge de uma parceria entre Jacqueline Belotti e Ricky Livi.

O isolamento imposto pela quarentena nos inspirou refletir sobre a passagem do tempo. A visita diária de um beija flor trouxe o sonho de um novo unus mundus possível. Nele, a experiência nômade do voo nos tornou desejantes por leveza, movimento e deslocamento em territórios sem fronteiras.

Jacqueline Belotti

Quanto tempo você tem?

O beija flor sabe seu tempo, como se o tempo e o espaço estivessem a seu dispor. Nossa quarentena não tem influência alguma na sua liberdade de voar em qualquer direção. E você? Como este momento afeta sua percepção do tempo? Como a restrição de liberdade afeta sua felicidade?

Ricky Livi

Jarbas Paullous



Até quando?; performance; 2020

João Saboia



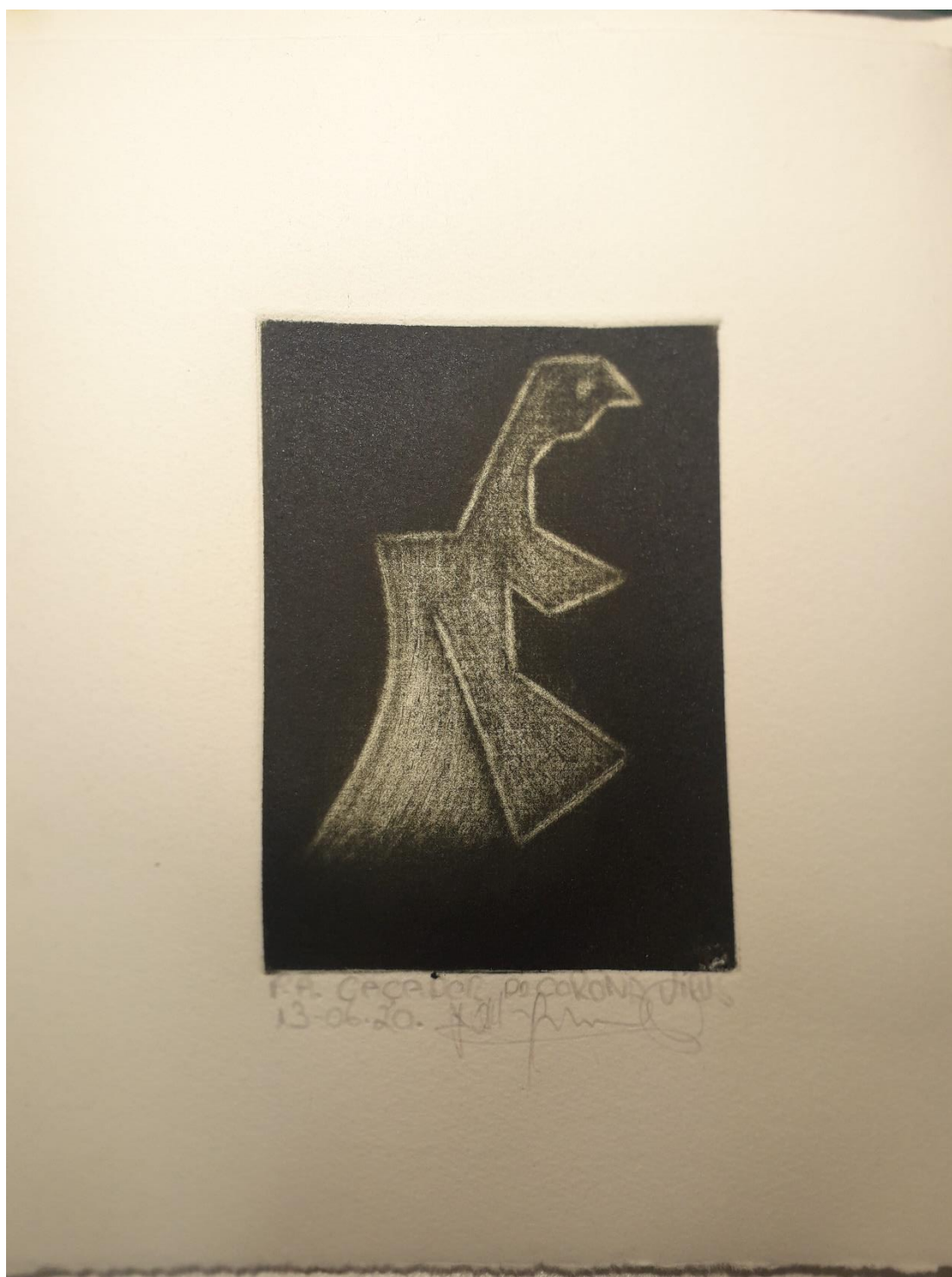
Quarentena 2020

Carro Elétrico

João Saboia

Carro elétrico; impressão digital; 2020; 29 x 23,8 cm

Joel Gama



Caçador do Corona Vírus; gravura em metal técnica Mezzotint/ maneira negra; 2020; 12 x 8,5 cm; P.A., tiragem 25 unidades.

John Nicholson



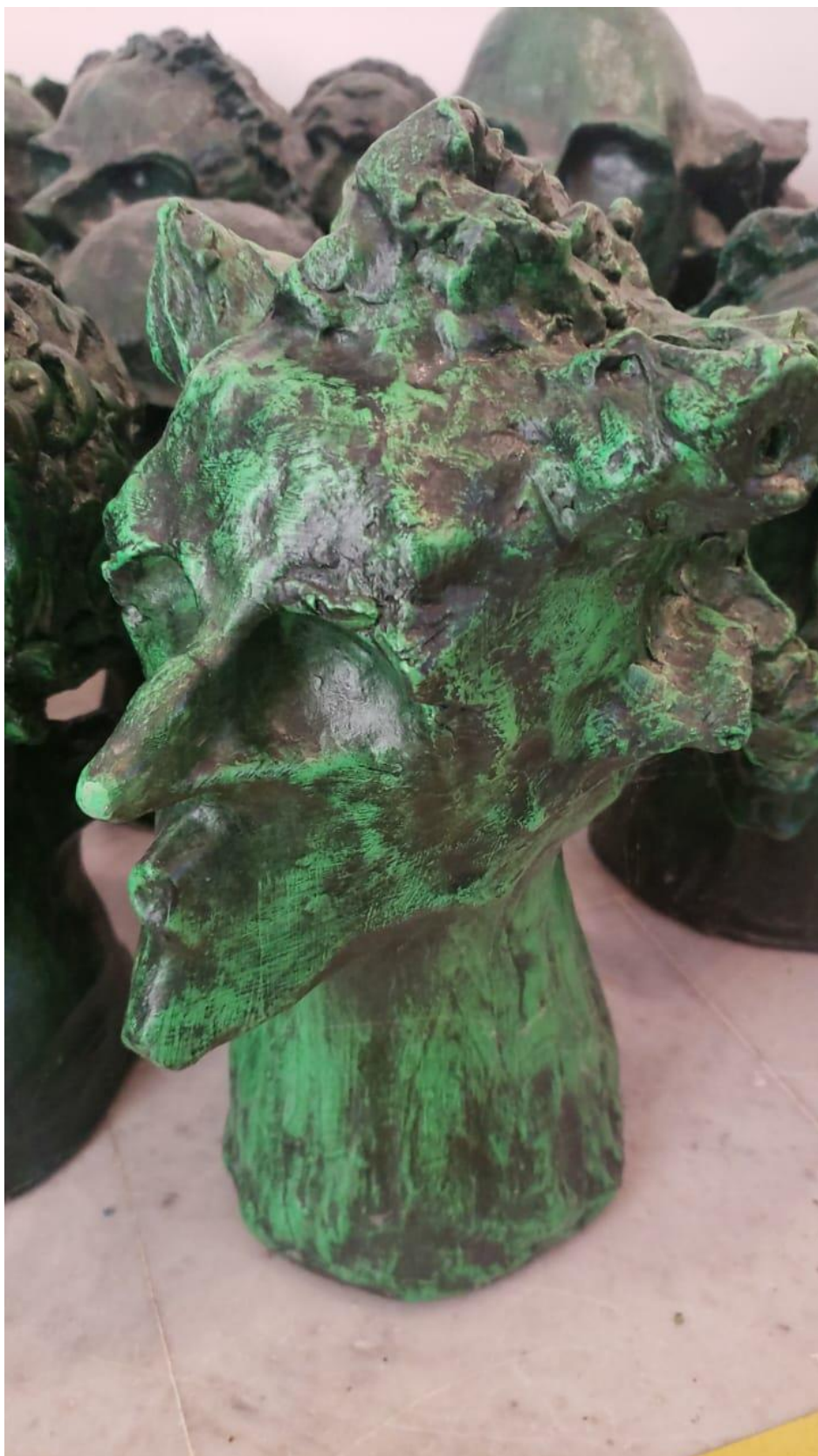
Sketch; aquarela; 2016; 30 x 40 cm

Jorge Emanuel



Aprendendo a andar; escultura direta s/madeira; 2020; 100 x 30 cm diâmetro

Jorge Barata



Cabeça, série Quarentena na centena; argila patinada; 2019; 25 x 40 cm

Jorge Cerqueira



Sem título; guache s/papel Kraft; 2020; 120 x 76 cm

José Roberto Aguilar



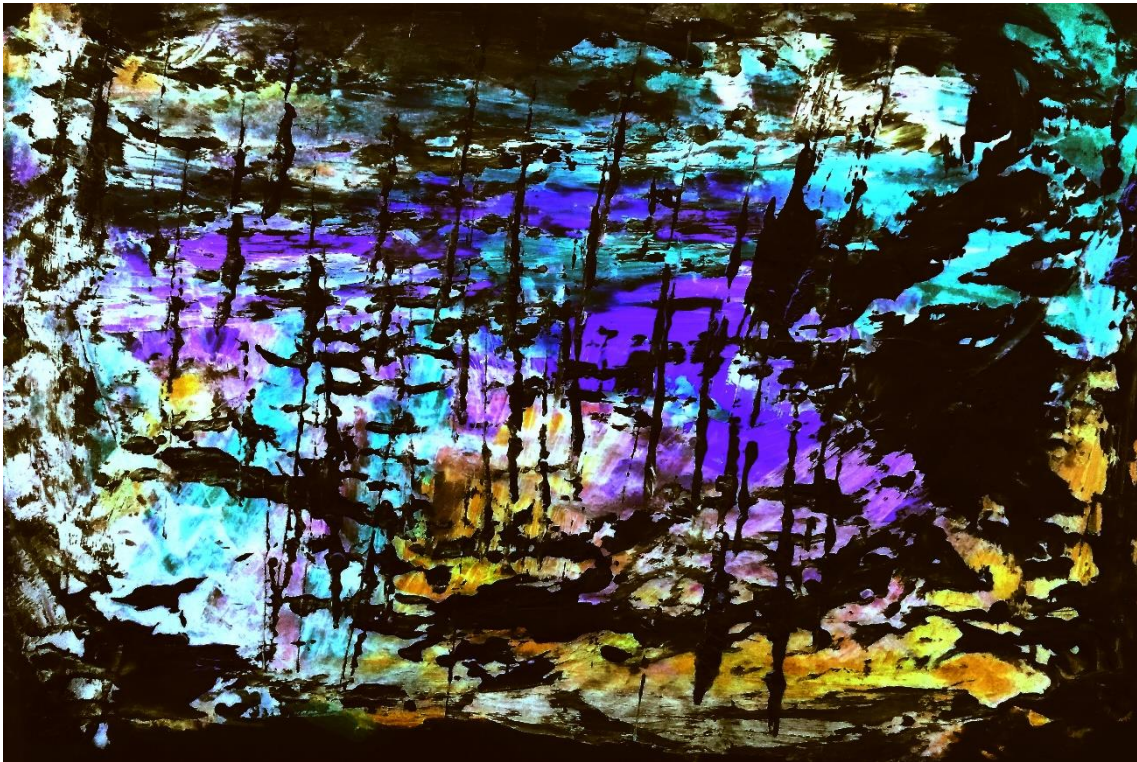
Sem título; aguada de guache e tinta esmalte s/papel; 2019; 60 x 50 cm

José Rocha



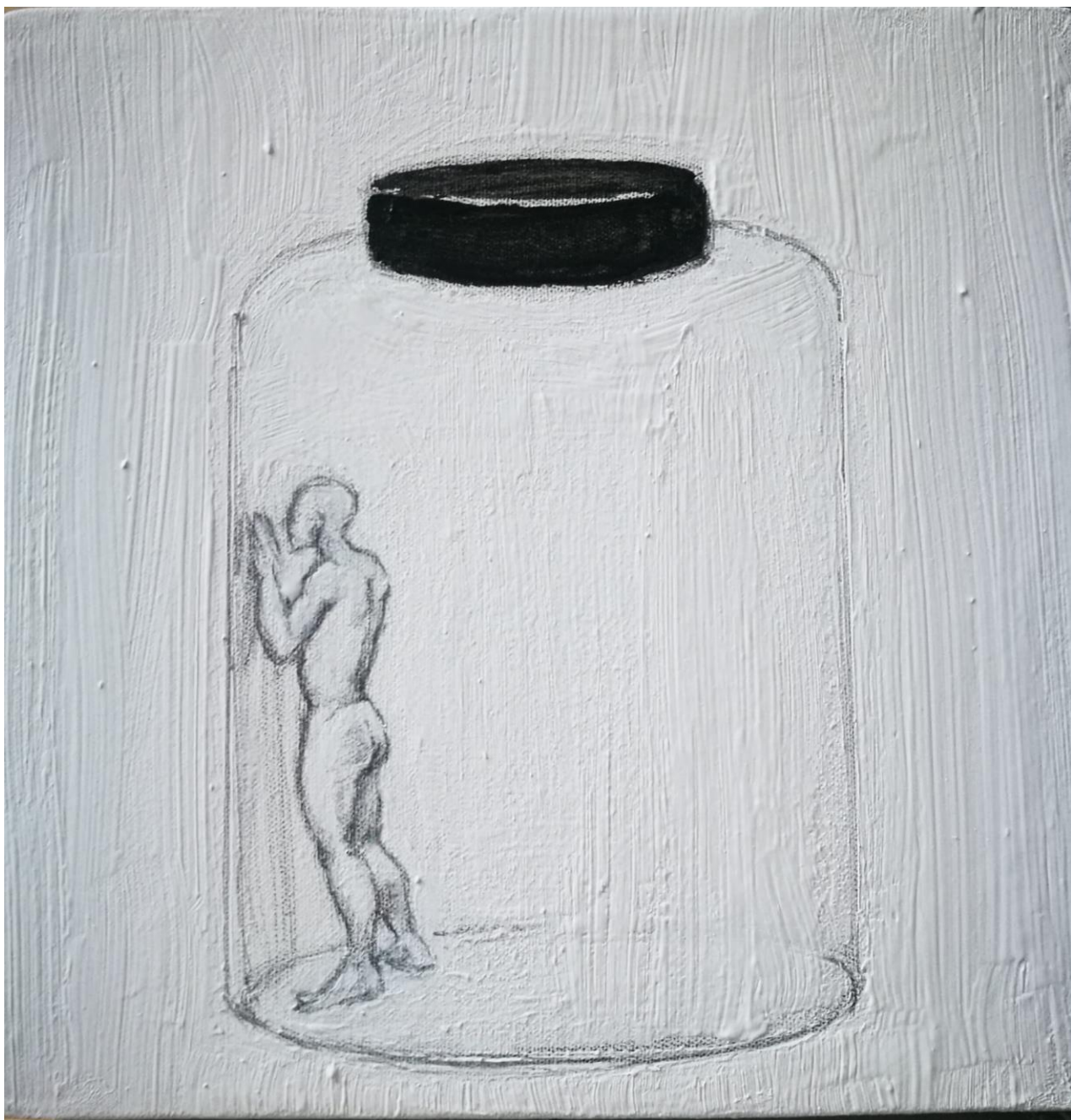
Covid-19; gumprint e tinta off set em papel aquarela 300g.; 2020; 30 x 42 cm.

Joseli Bezerra



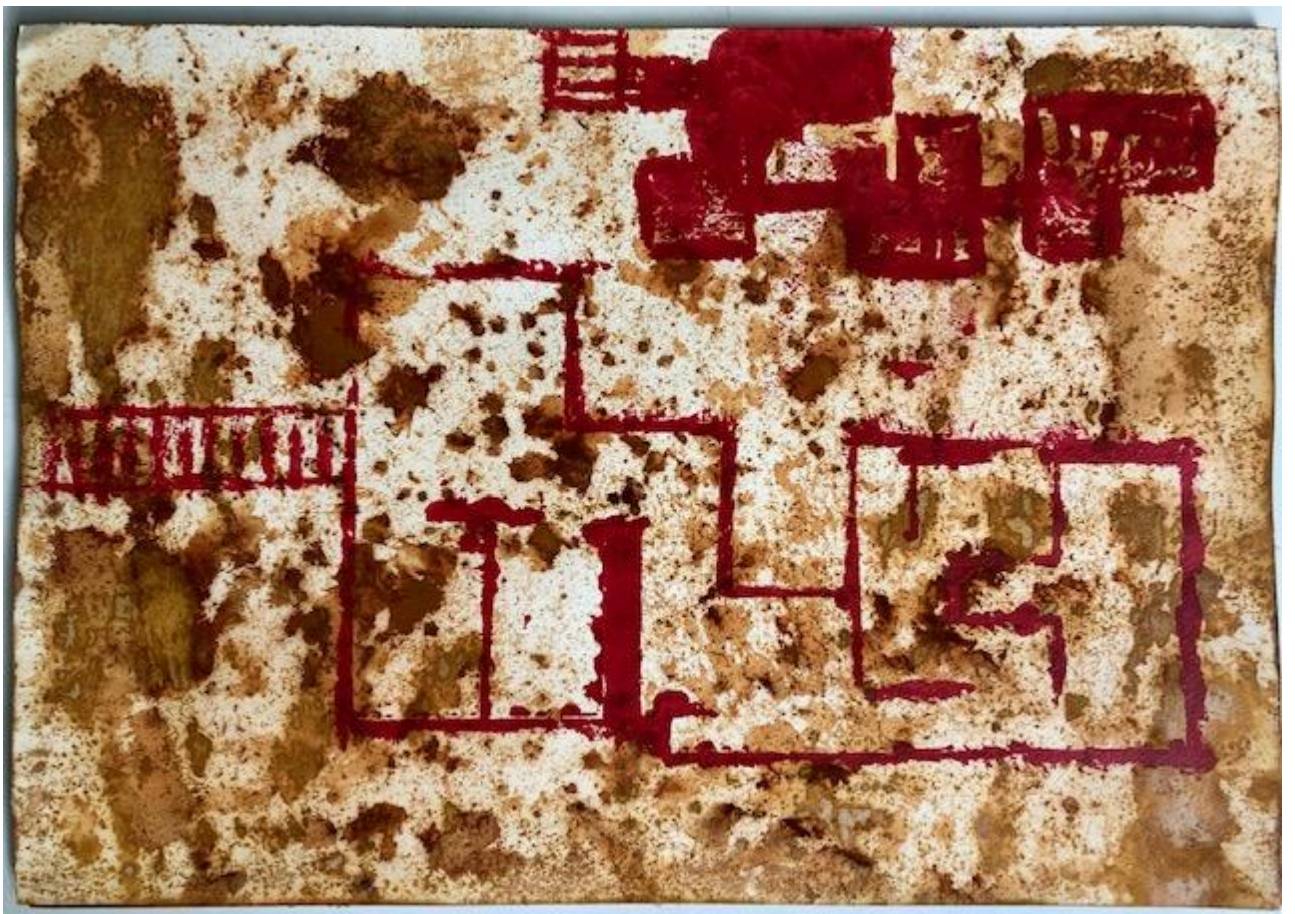
Momentos (díptico); arte digital, impressão em papel aquarela 240 g.; tiragem única; 2020; 2 de 31,5 x 48,8 cm sem moldura

Lando Faria



... In vitrol!; acrílica s/ tela; 2020; 20 x 20 cm

Laura Bonfá Burnier



Espaço de viver; oxidação de ferro s/ papel de algodão; 2015; 36 x 45 cm

Leila Bokel



Instalação conversa na galeria Zagut; acrílica, tecido e fio de algodão; 2020; altura 180, largura 150, profundidade 80 cm

Lena Tejo



Metamorfose; técnica mista; 2020; 11 x 20 cm

Lennart



Maze X; gravura em metal; tiragem 3/5; 2018; 40 x 30 cm

Leo Stuckert



Prefácio; óleo s/ tela; 2018; 80 cm x 57 cm

Liana Gonzalez



Entre a solidão e a imensidão; impressão fine art em papel Canson rag photographique 310g, com montagem em foam board ph neutro 5 mm e moldura em madeira laqueada branca com vidro incolor; 2020; 30 x 42 cm

Lia do Rio



É Tempo de Goiaba (*site specific*); fotografia; 2020; duas tiragens; 50 x 40 cm

Liane Briand



Essencialmente azul; técnica mista nanquim, acrílico e óleo s/tela; 2018; 65 x 81 cm

Lizete Zem



Se tivesse asas voaria em amarelo; óleo s/ tela; 2020; 100 x 70 cm

Lucia Meneghini



Flight to Rocinha, da série Composição Cromática; pigmento e acrílica s/ tela; 2020; 30 x 30 cm, chassi sustentável / 4 cm de altura; fotografia Jaime Acioli

Lucia Lyra



Lágrimas do mar; acrílica s/ tela; 2020; 60 x 80 cm

Luciane Villanova



Significante; fotografia impressa em papel algodão; 2019; 74 x 110 cm

Marcelo Veiga



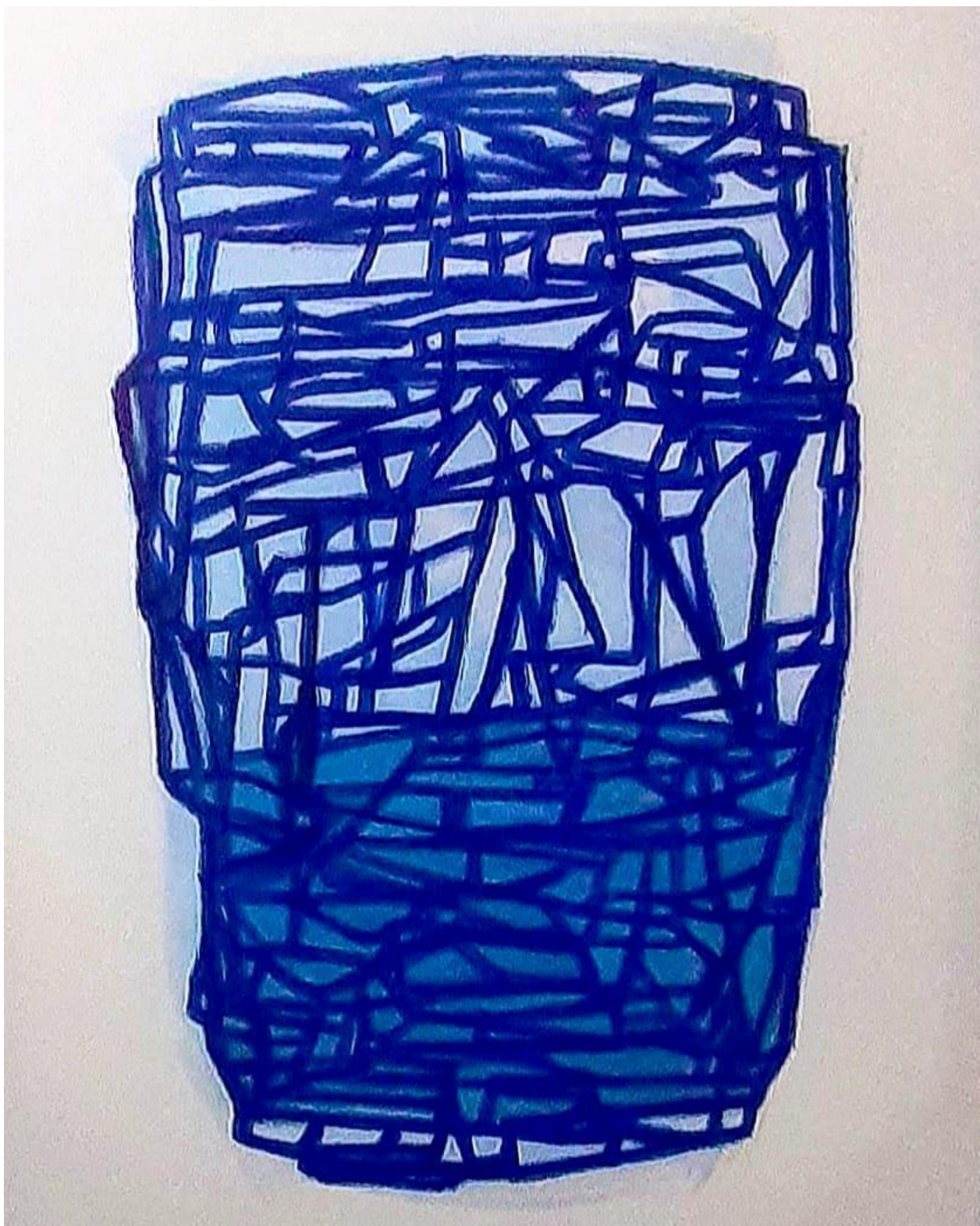
Feira de São Cristóvão: coração nordestino no Rio de Janeiro; técnica mista: desenho digital, colagem e pilot; 2020; 21 x 21 cm.

Marcia Cavalcanti



Quarentena; óleo s/tela; 2020; 30 x 40 cm

Marcio Atherino



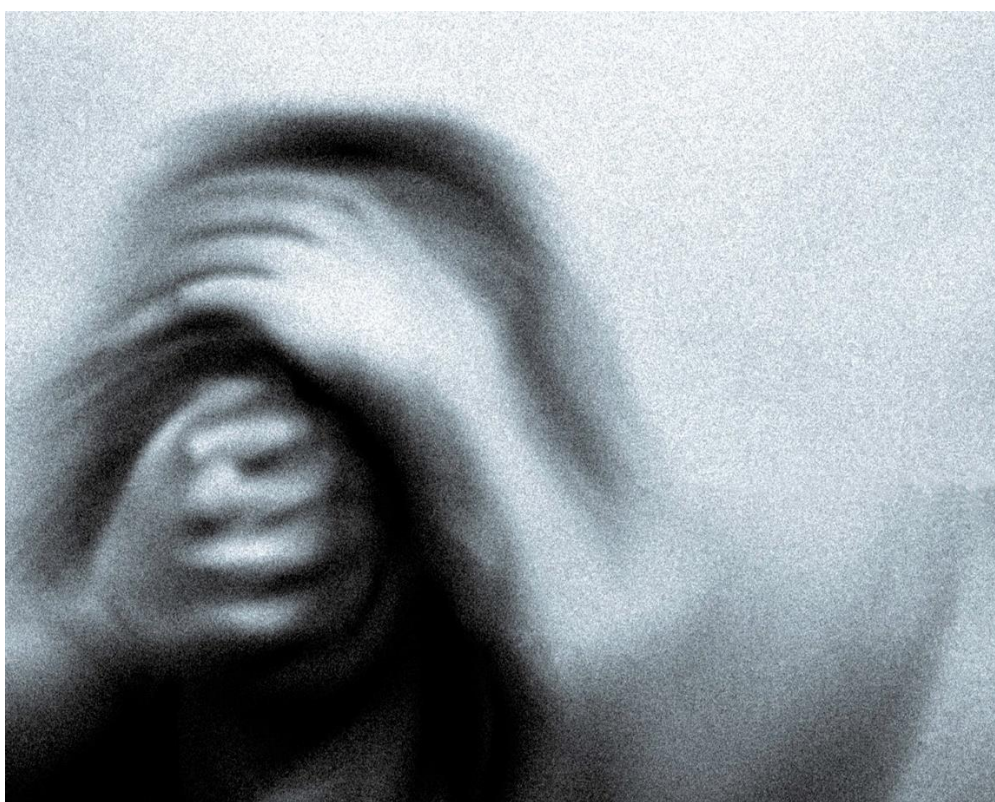
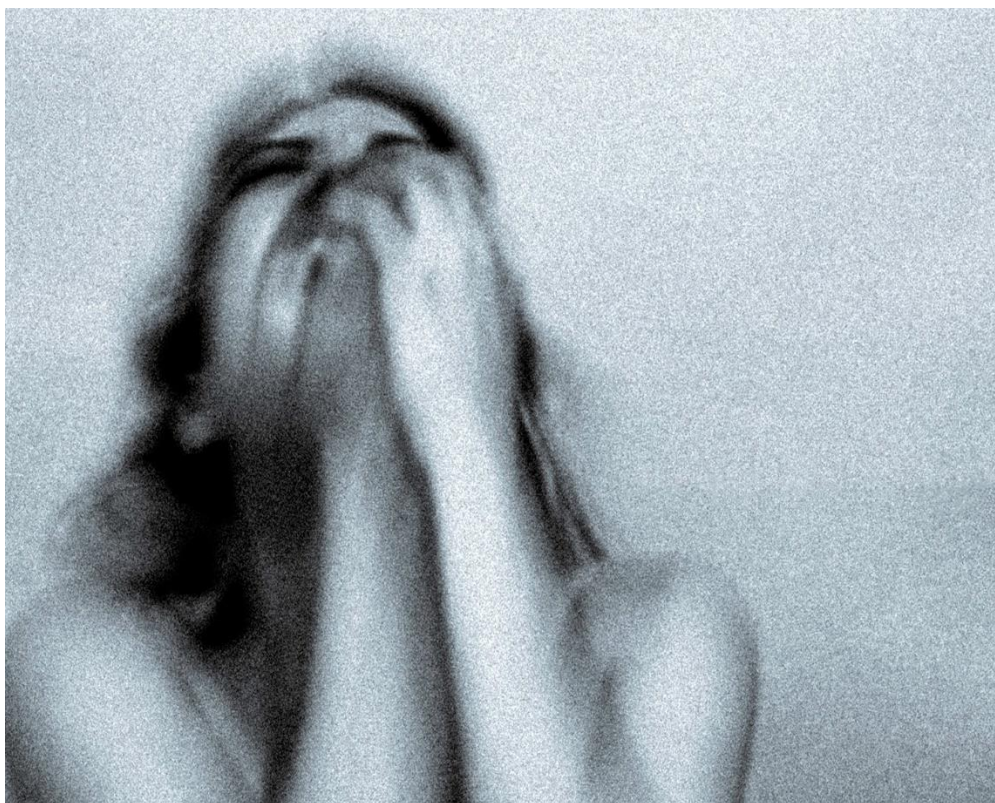
Série Isolados; técnica mista s/tela; 2020; 90 x 60 cm

Márcio Wantroba



Quarentena; óleo s/ tela; 2020; 80 x 80 cm

Maria Cecília Leão



Quarentena, meus autorretratos (díptico); fotografia c/ impressão fine art; 2020;
tiragem: 1/3; 41 x 30 cm

Maria Eugênia Baptista



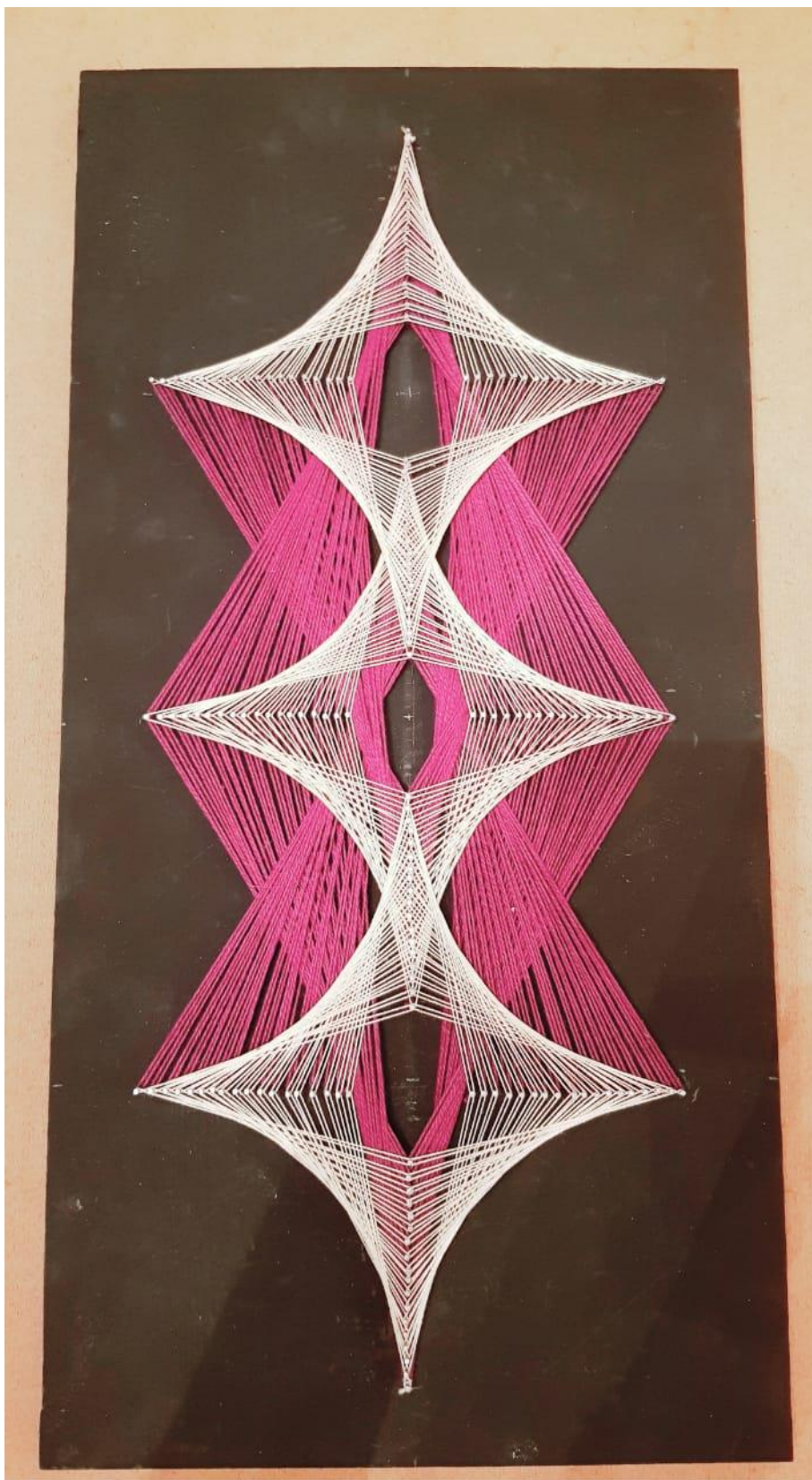
Íntimo do todo (2), da série Vísceras da terra; argila, pigmento, água de nascente, óleos e resinas naturais s/ tela (pintado com as mãos); 2020; 30 x 30 cm

Maria Perdigão



Máscaras; técnica mista com tinta de gravura e flor desidratada sobre folha de cobre em caixa de acrílico; 2020; 21 x 30 x 6 cm

Mariana Campos



Entrelaçado; linha sobre madeira; 30 x 60 cm

Marilena Moraes



AR; vídeo (tubo extensível sobre aflanelado vermelho); 2020

Marta Bonimond



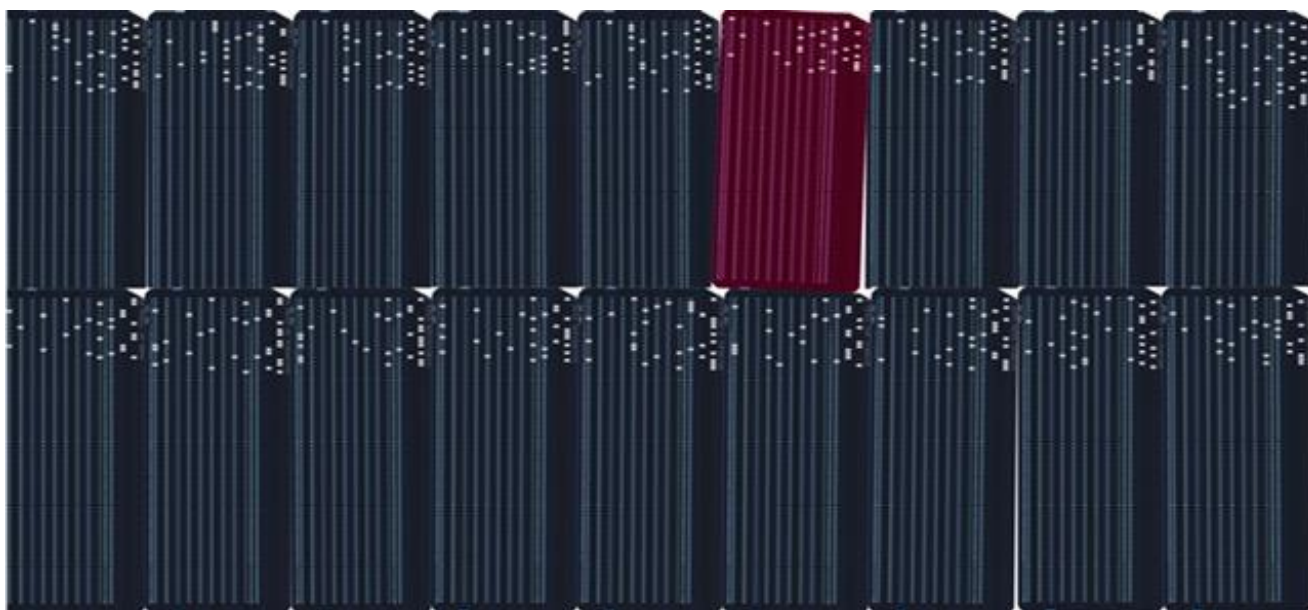
Die Frau Tropical; tinta acrílica s/ madeira (porta); 2020; 210 x 60 cm

Maurício Theo



Altar L5, série Dimensões Espelhadas; fotocomposição sobre papel 180 g.;
2020; 30 x 40 cm.

Miro PS



A rosa, série Upload Poéticos (iniciada em 2017); gravura digital; impressão fine art papel Canson preto fosco; tiragem 1/3; 2020; 70 x 120

Myriam Glatt



Compacto 1; pintura e corte-dobra s/ 20 jornais colados; 2020; 54 x 32 cm

Noemi Ribeiro



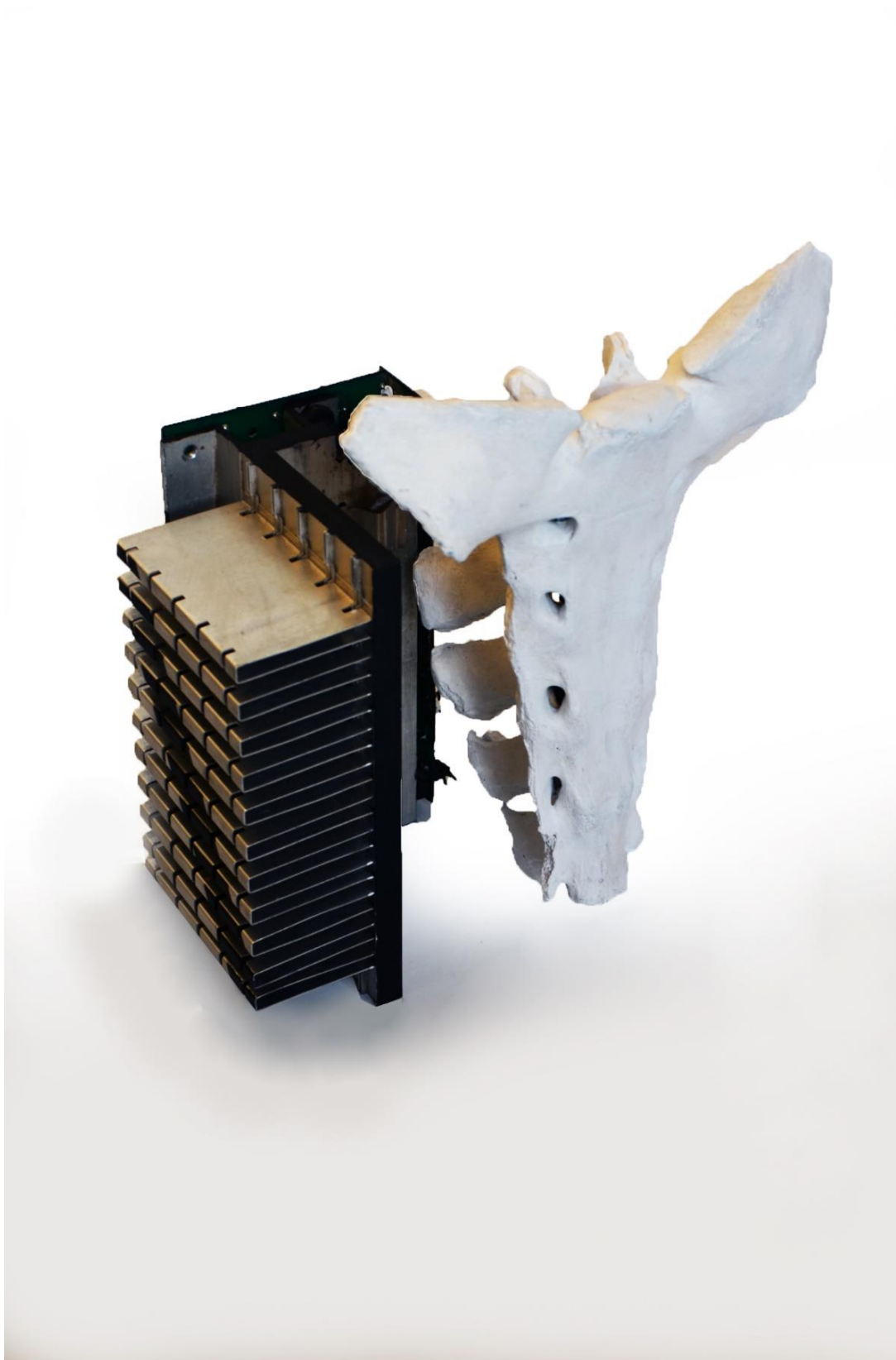
Lockdown; fotografia resolução 300 dpis, impressão em papel fine arts 100% algodão, cópia única; 2016; 29 x 16,32 cm

Paulo Marendino



Lockdown; pintura moldada, acrílica s/ tela; 2019; 30 x 30 cm.

Pedro Grapiúna



Convite à tubaína; técnica mista: alumínio, osso, placa eletrônica e tinta acrílica; 2020; 26 x 25 x 15 cm.

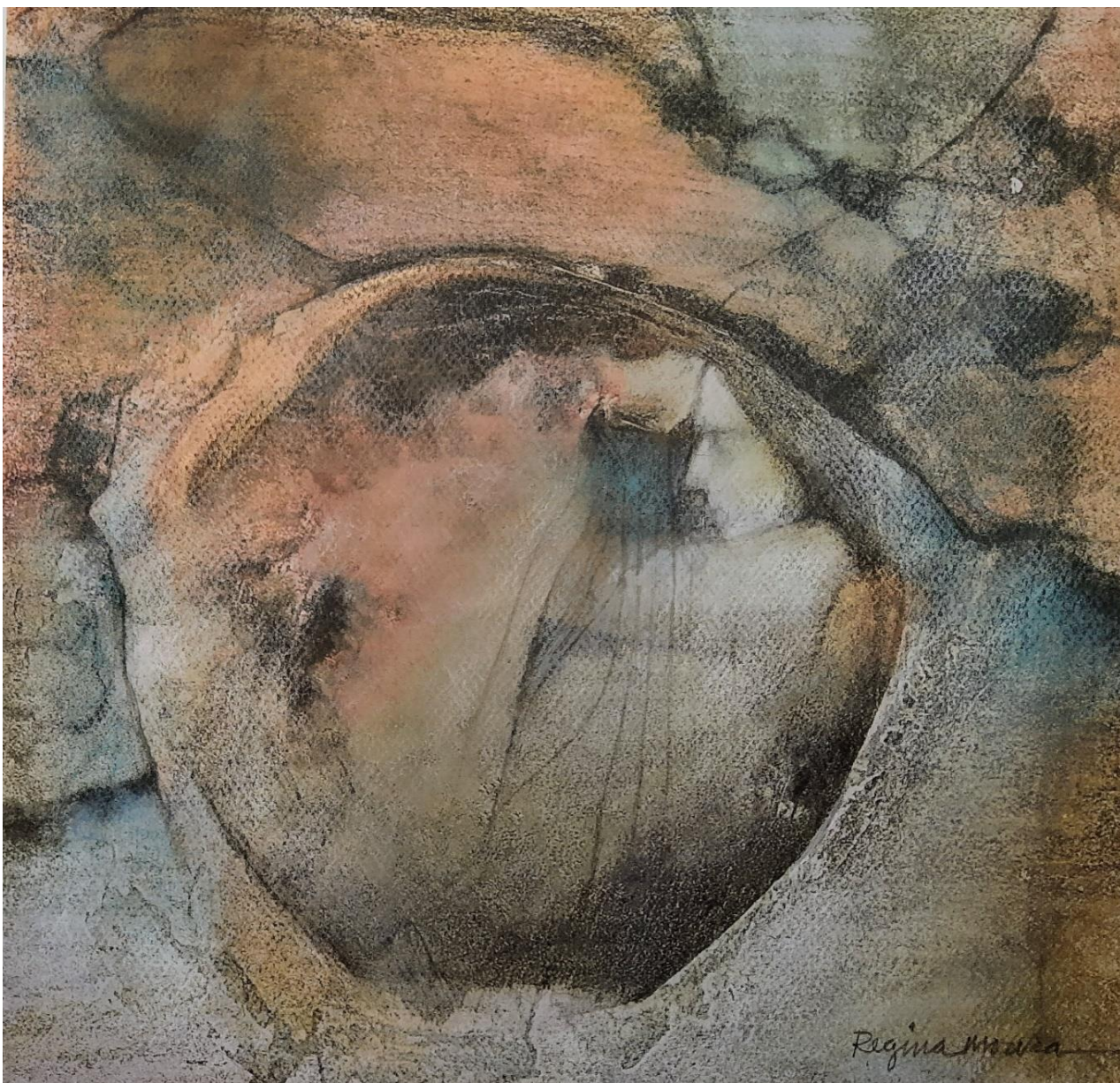
Raí Fiquene



Raí Fiquene

Carmem Miranda e Raí Fiquene; canetas variadas sobre papel Canson; 2020;
30 x 40 cm

Regina Moura



Pequeno silêncio; pastel seco e graphite aquarelado s/ papel Canson; 2020; 30 x 30 cm

Renato Shamá



Rosas do jardim; óleo s/ tela; 2018; 60,5 x 50 cm

Robinson Oliveira



Pintura de live - A arte em tempo de pandemia: conversa com os artistas Augusto Herkenhoff e Andy Warhol; acrílica s/ tela; 2020; 60 x 45 cm

Rosangela Soares Pinto



Por um fio; encaustica, papel coache queimada a ferro de passar; 2020; 17 x 22,6; 23 x 28 cm com moldura

Rose Aguiar



Quarentena I; fotografia digital; 2020; 29,7 x 42 cm

Rosi Baetas



Luz à sombra do isolamento; acrílica s/ tela, com recortes e colagens; 2018;
165 x 135 cm

Ryam Paès



O surto azul; acrílica s/ papel; 2020; 29,7 x 42 cm

Salazar de Figueiredo



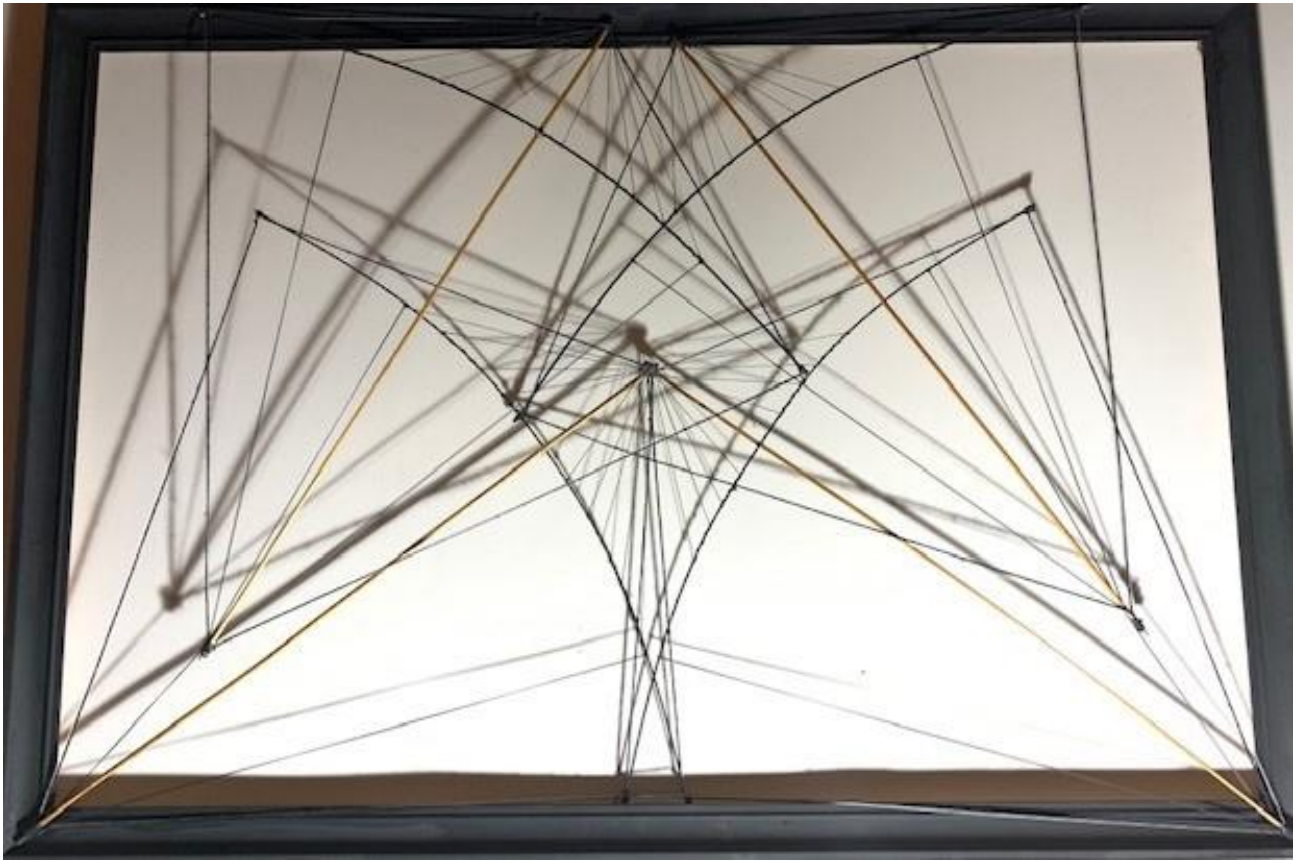
Derrame; resina sobre tela, esmalte sintético; 2020; 25 x 25 x 130 cm

Sandra Regina



Há vida em Gualicho VI; série Sobre a vida em Gualicho; acrílica s/ tela e pregos; 2020; 42 x 29,7 cm

Sônia Guaraldi



Fragilidade 1; fio encerado e armações de pipa; 2020; 68 x 98 cm

Sonia Xavier



Desatando os Nós - confinados temos a oportunidade de desatar os nós que bloqueiam o entendimento deste momento que estamos vivenciando; técnica mista perfil de ferro retorcido, chapa de ferro pintada, tecidos e fios de camurça; 2020; 182 x 43 cm

Tania Andrade



Entre mundos; acrílica s/papel; 2020; 21 x 28,5 cm e 28 x 35 cm (com moldura)

Teresa Coelho



Ateliê; acrílica s/ tela; 1991; 125 x 240 cm

Teresinha Mazzei



Quarentena, série diálogo das linhas; infoarte de fotografia de fios sobre azulejo 15 x 15 cm impressão fine art, edição 1/4; 2020; 30 x 40 cm

Thelma Innecco



La Pandémie; placas e argila; 2020; 20 x 29 cm

Valeria Campos



Versos fervidos; vídeo 43' ; 2020

Vania Beatriz



Quarentena; edição 1/2; fotografia impressão fine art; 29,7 x 42 cm

Vânia Vica



Brasil; objeto/escultura (paralelepípedo, corda e uma miniatura de cadeira em madeira Parajú); 2020; 28cm X 6cm X 6cm

VeraLu



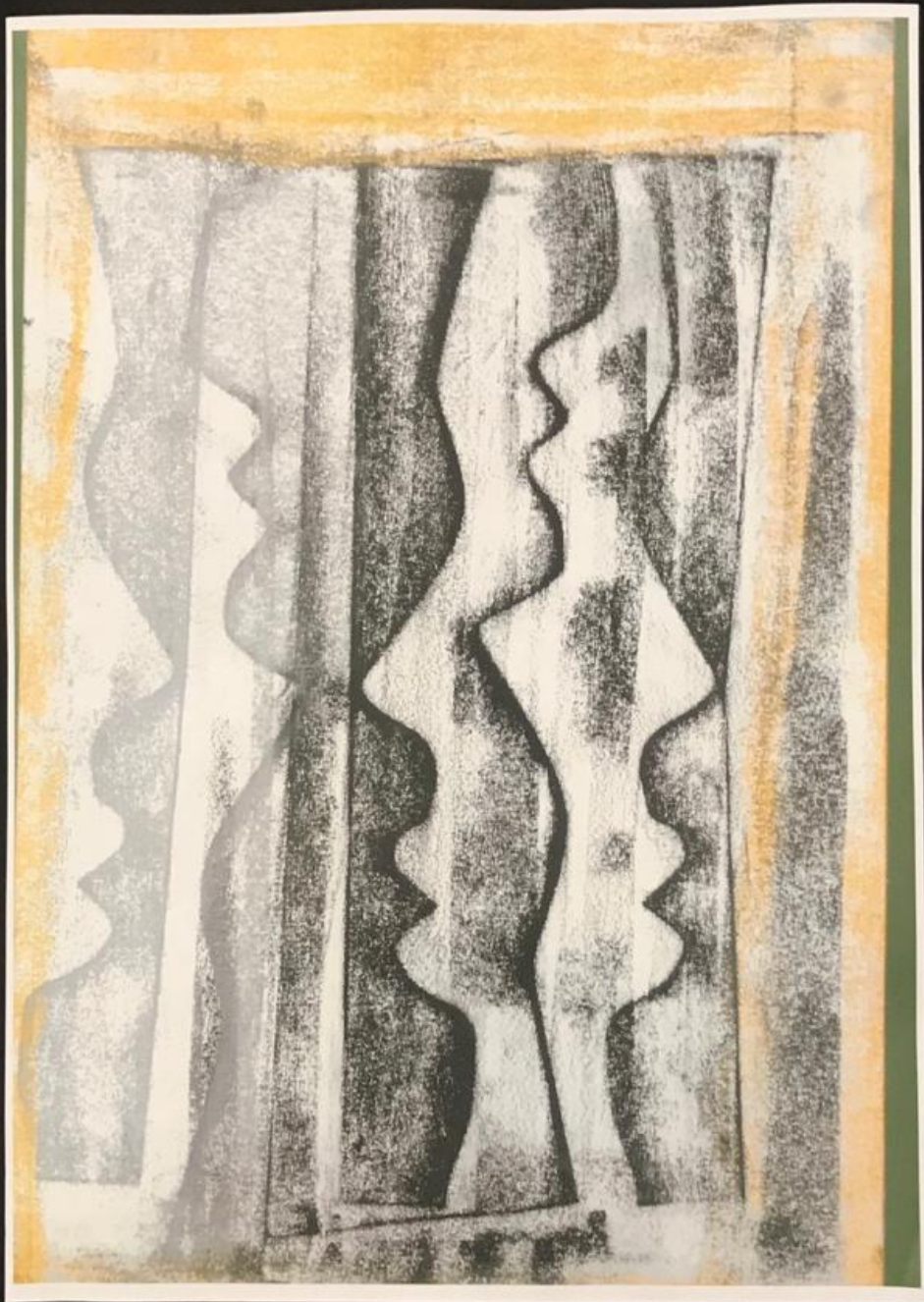
Corpos Isolados; óleo s/ tela; 2020; 70 x 120 cm

Vicente Duque Estrada



Xagô; fotografia; 2016; 30 x 40 cm; P.A., tiragem 100

Vitória Sztejnman



Preto e branco; giz pastel s/papel; 2020; 30 x 22 cm

Vlad da Hora



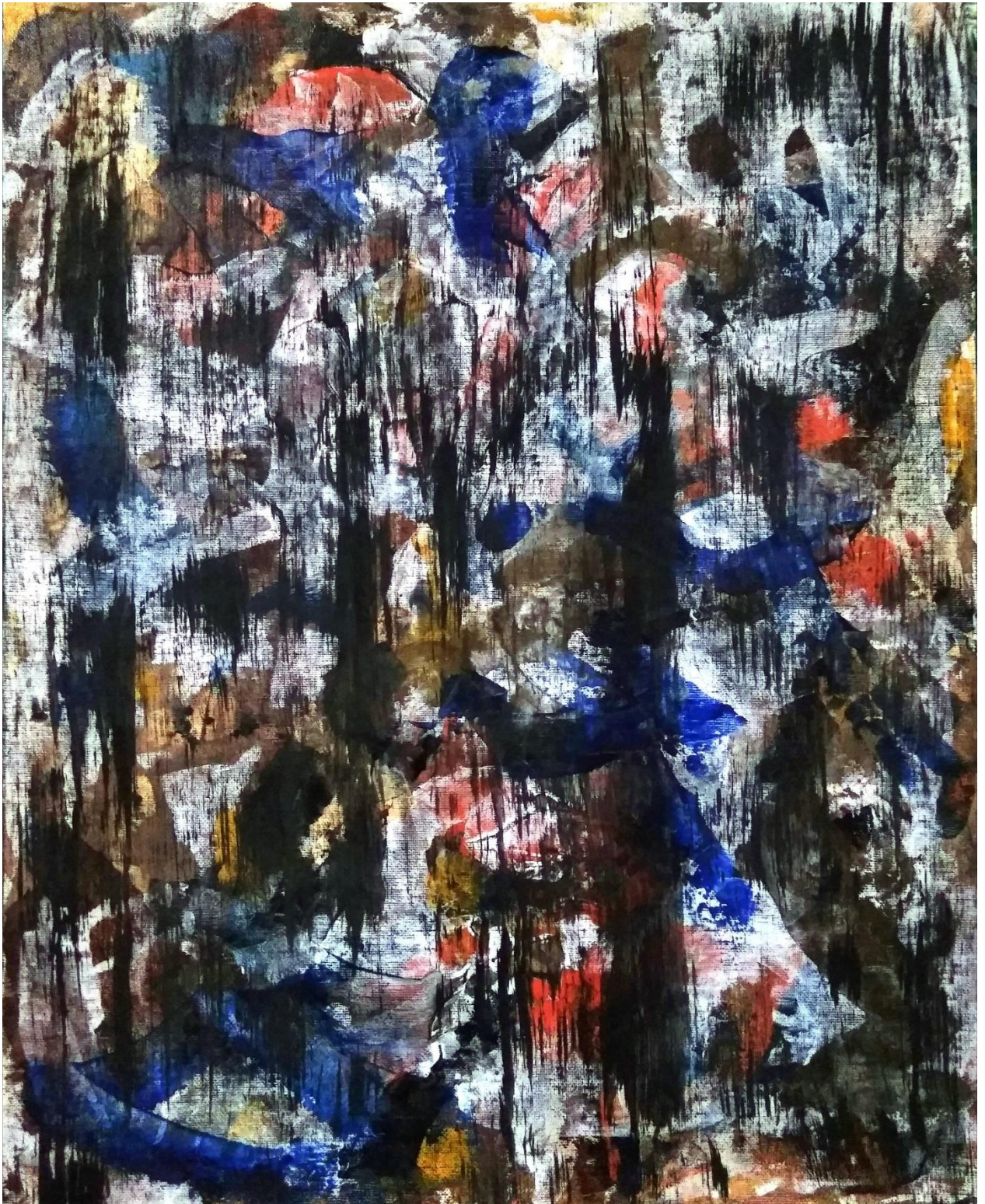
Sem título; acrílica s/ tela; 2018; 215 x 140 cm

Walkyria Proença



Eu; pintura e colagem s/ lonita; 2020; 50 x 52 cm

Wil Catarina



Ausganssperre; acrílica sobre eucatex telado; 2020; 50 x 40 cm
Obra produzida em meio à pandemia, *ausganssperre*, é *lockdown* ou confinamento, em alemão a pronúncia da palavra contém (sperre) espera, que traz em si esperança na expectativa para nosso "novo normal" que virá.

Xico Chaves



Máscara; pigmentos minerais e recorte vinil s/ filtro Melitta de algodão puro;
2020